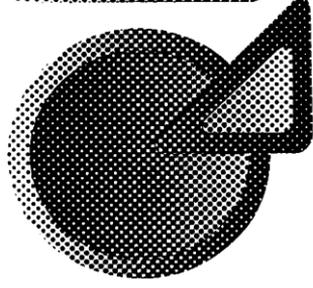


171



171



EDITORIAL

Mudando de assunto: este número não está atrasado, pelo contrário, fui adiantando a feitura e quando vi estava feito. E o que está feito não está por fazer. Então é imprimir e postar. Mas aí é bater na mesma tecla: o Correio continua péssimo. A cada dia se manifesta um novo leitor dizendo que não recebeu nada esse ano. O leitor achando que eu não mando, eu achando que o leitor não responde. E no meio, o Correio achando graça, não fazendo o que foi pago para fazer. Não sei se é isso que chamam de estelionato. Este número, eu resolvi mandar como Impresso com Registro Módico, para ver se melhora. Fica um pouco mais caro, mas não tanto. Dá um pouco mais de trabalho, um tanto.

Os colaboradores, estes cumprem o que prometem, mesmo não sendo pagos. Estão aí Manoel Dama, Mário Labate, Henrique Magalhães, Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, Luiz Antônio Sampaio, Worney Almeida de Souza, André Carim e Luiz Iório, E. Figueiredo, Pedro Rosa de Oliveira, Luiz Cláudio Lopes Faria, e mais os participantes do ‘Fórum’ com artigos disfarçados de carta.

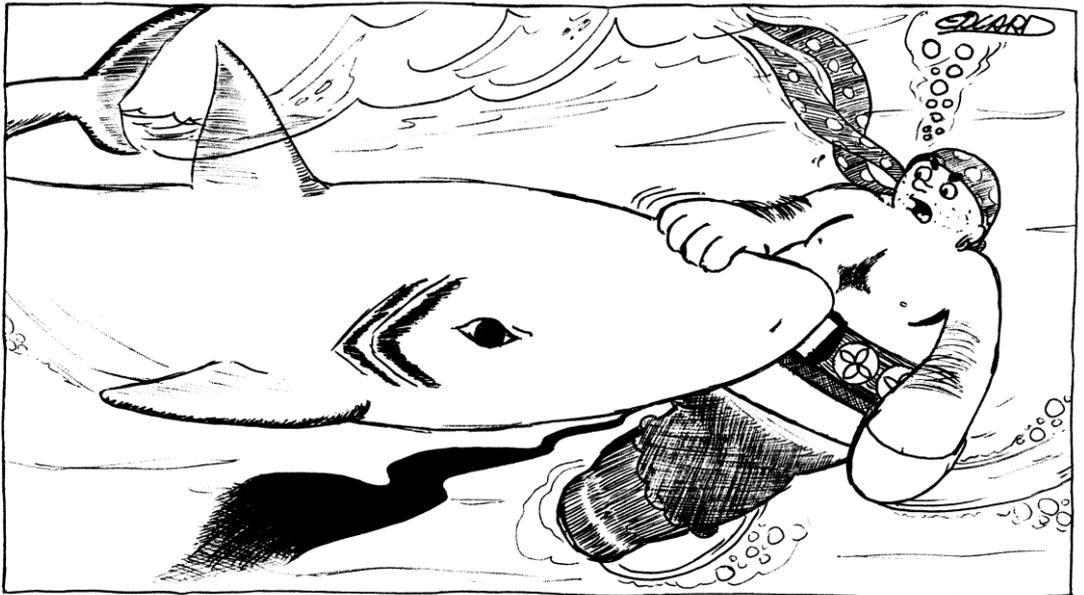
Este número traz três encartes. O primeiro, somente digital, é o quarto e último volume da coleção *Brindes das Revistas da Ebal*, disponível no sítio da Marca de Fantasia. O segundo é o segundo número do *Radioatividade QI*, cortesia de Marcos Freitas. E o terceiro é o primeiro de uma nova série, *Leitores e Mercado de Quadrinhos*, cortesia de Daniel Saks.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 171 – SETEMBRO/OUTUBRO DE 2021

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657 (à noite)
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Desenho de Glauco, o Pirata, feito em meados da década de 1970, acho que com esferográfica.

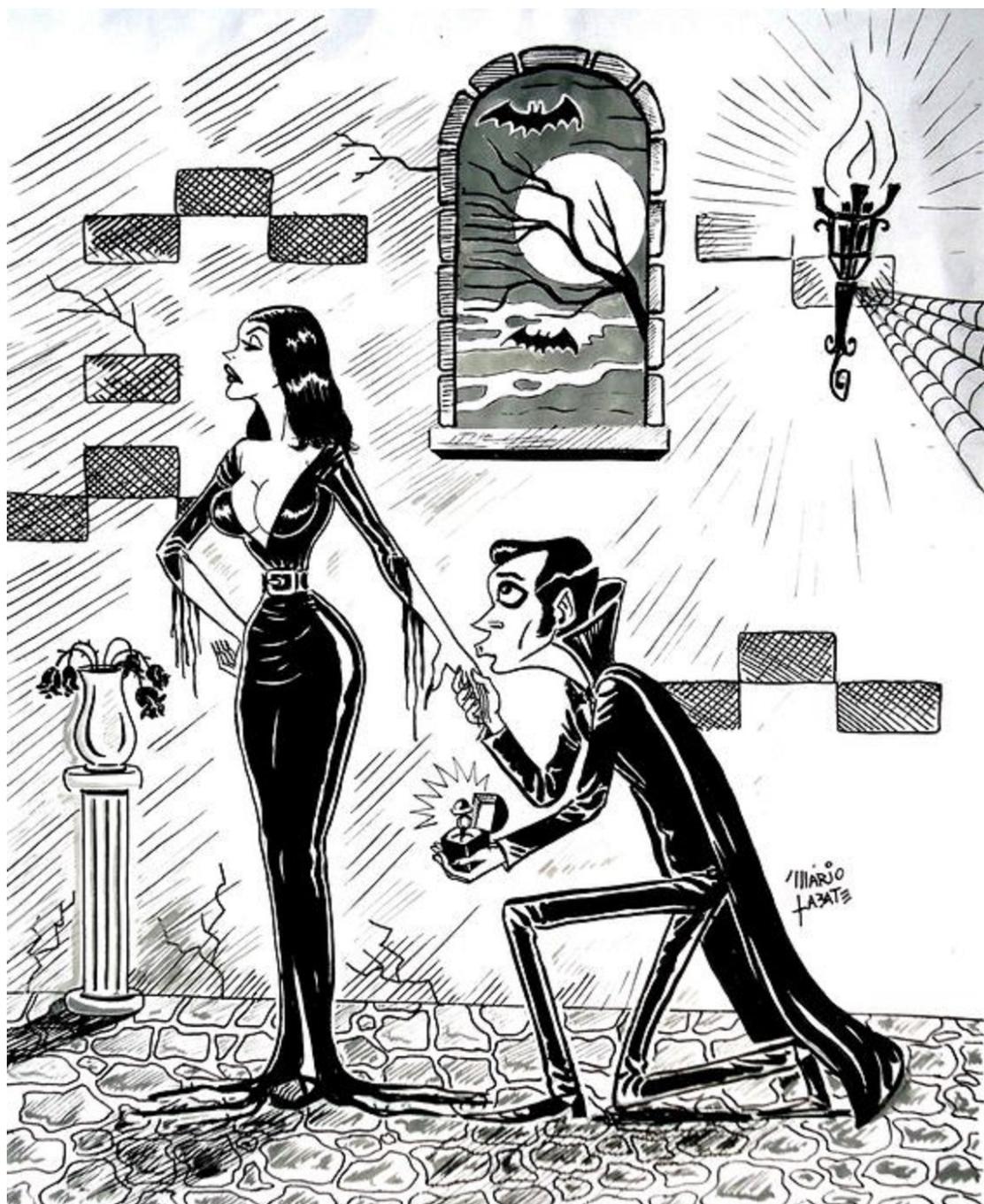
O SORUMBÁTICO!

MINHA VIDA NÃO É SÓ TRISTEZA E MELANCOLIA. HOJE MESMO TIVE UM DIA BEM FELIZ, CREIO. CONSEGUI DESPEJAR OS POBRES INQUILINOS DO MEU IRMÃO, QUE ATRASARAM SÓ 15 DIAS O PAGAMENTO E NÃO TEM PARA ONDE IR; MEU FILHO MAIS NOVO FOI CONVOCADO PARA A GUERRA; REENCONTREI UM DESAFETO DO PASSADO QUE NEM ME RECONHECEU, MAS FICOU SEM O MEU “BOM DIA”; E POR FIM, CORTARAM O GÁS DO MEU APARTAMENTO. O QUE É ÓTIMO, JÁ QUE A MINHA INFIEL ESPOSA COZINHA MUITO MAL...



MANOEL DAMA.

Colaboração de Manoel Dama.



Colaboração de Mário Labate Santiago.



SEU NOME FOI PEQUENINA

Lio Guerra Bocorny

A Ebal já havia consagrado duas revistas voltadas aos Clássicos Ilustrados, a **Edição Maravilhosa**, divulgando as melhores obras literárias da humanidade, e **Epopéia**, enfocando aventuras épicas.

Em abril de 1954, as bancas traziam ao público leitor uma nova revista pequena no nome e no formato, mas grande no conteúdo.

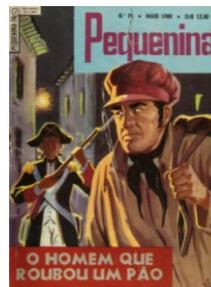
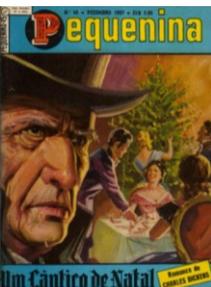
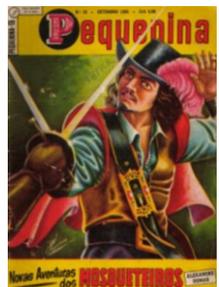
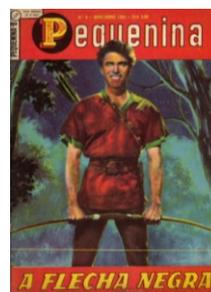
Na estreia, **Pequenina** escolheu a formidável obra de Alexandre Dumas, *O Homem da Máscara de Ferro*, formando com isso um trio no gênero das celebridades literárias. A revistinha no formato de 13x18cm e 68 páginas perdurou até julho de 1961, totalizando 88 edições.

Manteve sempre o tema aventureiro, principalmente de capa e espada, pirataria, Revolução Francesa, Período Napoleônico, guerra e mistério.

Vários exemplares apresentaram novas versões e novos desenhos de títulos já publicados na **Edição Maravilhosa**, ou sejam os seguintes: *O Homem da Máscara de Ferro*, *A Ilha do Tesouro*, *As Viagens de Gulliver*, *A Flecha Negra*, *O Conde de Monte Cristo*, *O Último dos Moicanos*, *O Corcunda de Notre Dame*, *Ivanhoé*, *O Capitão Blood*, *Os Três Mosqueteiros*, *A Glória de um Covarde*, *Robin Hood*, *Um Cântico de Natal*, *Os Miseráveis* (*O Homem que Roubou um Pão*) e *Bill Hickok*.

As demais publicações foram inéditas, muitas delas versando sobre os *Mosqueteiros*, *Dick Turpin*, *Robin Hood*, trazendo desses conhecidos personagens aventuras paralelas às originais, já conhecidas. Adolfo Aizen e sua equipe não mediam esforços procurando trazer sempre o que havia de melhor para seus habituais leitores. O fim do subsídio do papel chegou para sepultar muitas publicações e com ele também essa grande **Pequenina**.

Nota: A revista **Pequenina** teve uma segunda série entre janeiro e novembro de 1964, durante 11 números, repetindo histórias da primeira série, sendo que os 6 primeiros números tiveram um formato vertical de 13x36cm.



GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

REVISTA CIRANDINHA E SUAS DUAS EDIÇÕES COM NÚMERO 16

Alex Sampaio

Em abril de 1951 chegou às bancas de todo o Brasil a revista **Cirandinha!** Uma publicação basicamente para meninas. O editorial da revista, inclusive, informava esse detalhe. Ele foi assinado pelo diretor Antônio A. de Souza e Silva. A novidade obteve uma aceitação bastante confortável, pois circulou até 1957. Circularam 81 números e 2 Almanques.

O título da revista sofreu inspiração em uma cantiga de roda. Não se sabe quem é o autor da canção, apenas que a ciranda é uma dança folclórica que nasceu na ilha de Itamaracá em Pernambuco.

O fato inusitado dessa publicação é que ela teve duas edições de número 16. Uma circulou em julho de 1952 e a outra edição também com o número 16 saiu em agosto de 1952. Em setembro do mesmo ano foi às bancas o número 17, como se nada tivesse acontecido.

Depois desse lapso bizarro, a revista continuou normalmente até o número 81. Na verdade, um buraco ficou aberto na publicação, pois o número 18 nunca foi publicado, tentando corrigir a falta. Saltou do 17 para o 19. Hoje muitos colecionadores procuram o 18 para completar sua coleção, sem saber que nunca vão encontrar.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

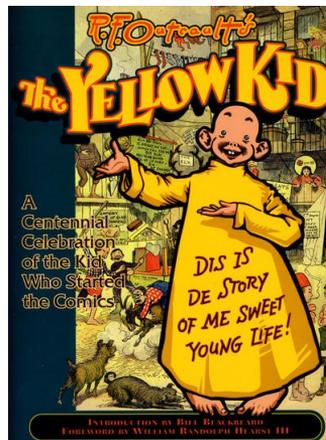
EM BUSCA DO BERÇO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Luiz Antônio Sampaio

Alguns acham que procurar o início das histórias em quadrinhos poderia redundar em algo inútil. Outros, de maneira contrária, consideram esse detalhe um fator de importância histórica. Essa argumentação talvez deva permanecer num meio termo. Conhecer a origem ou a descoberta disso ou daquilo pode realmente se projetar como um valor histórico e importante, porém será o desenvolvimento de certas descobertas que pode se revelar como o fator de maior importância. Quem inventou o avião? Os Irmãos Wright ou Santos Dumont? Quem ficou com a medalha de ouro e com a de prata pouco importa hoje. O desenvolvimento da indústria e da tecnologia aeronáutica e os enormes benefícios oriundos dele sem dúvida são os fatores preponderantes para todos nós. Esquadrinhar se a origem está nos Estados Unidos ou no Brasil/França é puro detalhe histórico. Nada mais além disso. Mas vamos ao que nos interessa no momento, as histórias em quadrinhos, sua origem e evolução. Mais argumentações aqui? Provavelmente sim.

The Yellow Kid, geralmente considerado o marco inicial das histórias em quadrinhos, carrega em si algumas dúvidas. Não teria havido antes desse garoto amarelo alguma outra tentativa de se narrar um fato ou uma história através de desenhos se interligando? Sim, houve, embora de forma ainda prematura. Existe por parte de alguns o propósito de se colocar em *As Aventuras de Nhô Quim*, de Angelo Agostini, o título de pioneiro na criação dessa forma de narrativa visual usando desenhos em sequência. Foi provavelmente o primeiro exemplo entre nós, quando publicado na revista **A Vida Fluminense** em 1869. No entanto, não se pode esquecer do suíço Rodolphe Töpffer, que em 1833 já havia tentado contar um fato nessa nova forma de desenhos se conectando. Ou do alemão Wilhelm Busch com seu *Max und Moritz* em 1865. Ou até mesmo *La Famille Fenouillard* do francês Christophe em 1889. Essas tentativas podem ser acusadas de estarem mais próximas a um livro ilustrado, pelo fato de textos e desenhos mantidos separados. Isso, no entanto, não lhes subtrai o direito de serem chamadas de histórias em quadrinhos, mesmo num estado primitivo de criação. Ainda estavam distantes da forma como elas se tornariam conhecidas, mas lá atrás, nessas primeiras tentativas, já estavam explícitos todos os fundamentos dessa nova técnica narrativa. Até mesmo *Yellow Kid* não era ainda uma genuína história em quadrinhos. Embora já tivesse aparecido antes, fez sua estreia oficial no **The New York World** em 5 de maio de 1895. Dificilmente seu autor, Richard Felton Outcault, estaria criando uma história em quadrinhos naquele momento. O que estava estampado no jornal era um desenho com o tal menino amarelo e vários personagens. Não eram desenhos interligados narrando algum fato. Só no ano seguinte Outcault estabeleceu as premissas que iriam nortear as histórias em quadrinhos. Podemos dizer que Töpffer, Agostini, Bush, Outcault e mais alguns menos conhecidos foram precursores de uma nova arte. *The Yellow Kid*, ou *Hogan's Alley*, como também era conhecido, acabou se tornando uma espécie de marco inicial, porque foi quem alavancou o desenvolvimento e a afirmação dos *comics* nas páginas dos jornais. De início, quase que exclusivamente nas edições dominicais. Assim, aqueles suplementos dominicais em cores, um grande sucesso ascendente entre os leitores, foram trazendo mais e mais títulos para suas páginas: *Buster Brown*, *The Katzenjammer Kids*, *Happy Hooligan*, *Little Nemo in Slumberland*, *Little Jimmy*, *Dream of the Rarebit Fiend*, *Mutt and Jeff* (este em 1907, estabelecendo de forma efetiva as tiras diárias em preto e branco) e muitos outros. Esse início foi, pouco a pouco, desenvolvendo e aprimorando a nova arte, tanto na linguagem como no visual, principalmente com o surgimento de novos títulos, todos muito criativos e inteligentes, como *Krazy Kat*, *Polly and her Pals*, *Gasoline Alley*, *Wash Tubbs*, *Little Orphan Annie* e muitos outros. A sofisticação continuou e atingiu até mesmo narrativas sérias e desenhos realistas em 1929 com *Buck Rogers* e *Tarzan*. Na década seguinte, as *newspaper comic strips*, ou seja, as histórias em quadrinhos produzidas para jornal, já estavam totalmente consolidadas em sua linguagem e cada vez mais sofisticadas, detalhadas, aprimoradas no seu aspecto visual. Os balões, indicativos de diálogos, já estavam inseridos nos desenhos ou quadrinhos e eram parte integrante deles. No entanto, aquele velho processo, visualmente feio, de textos na base inferior dos quadrinhos, e fora deles, ainda continuava sendo usado, principalmente na Europa, como também em outros países. Mesmo nos Estados Unidos, uma obra tradicional como *Tarzan* adotou nas tiras diárias durante onze anos (1929 a 1939) esse sistema. Começou com Hal Foster na adaptação do primeiro livro de Edgar Rice Burroughs e assim continuou com os outros livros de *Tarzan*, mas com Rex Maxon. Um aspecto feio. Textos tipográficos fora dos quadrinhos, abaixo deles, um excesso de palavras. Quando Foster assumiu as páginas dominicais de *Tarzan* continuou não usando balões, mas pelo menos os textos estavam dentro dos quadrinhos e com letras desenhadas. O artista continuou fazendo o mesmo com *Príncipe Valente*. Até mesmo Alex Raymond com *Flash Gordon* e *Jungle Jim* ficava na dúvida se usava balões ou textos, porém dentro dos quadrinhos.

Hoje, se as histórias em quadrinhos podem ser reconhecidas como uma nova forma de manifestação artística, sem dúvida devemos tudo àqueles pioneiros do século 19 que, talvez ainda de forma prematura e vacilante, anteviram algo original e de grande alcance popular. O berço dessa nova arte está lá atrás, naquele século mencionado, mas quem usou o martelo para o primeiro prego nele pouco importa. Vários fizeram isso.



FÓRUM

CARLOS GONÇALVES

Lisboa – Portugal

É sempre um grato prazer receber mais um número do seu fanzine (QI 169), pois nessa altura deixem-nos em paz para nos deliciarmos com notícias fresquinhas sobre HQs. Estas informações são fruto da atividade na investigação de uma grande parte dos leitores desta publicação e que, de outro modo, seriam esquecidas ou ignoradas em vez de registradas e aproveitadas para conhecimento de todos e de gerações posteriores interessadas. Como sempre, a capa da publicação é uma criação do seu editor, que nos mostra de uma forma realista e humorística como são os 50 anos de casados, no nosso sofá predileto. Depois temos a arte de Mário Labate Santiago, e a 'Maria' de Henrique Magalhães que já todos conhecemos. A revista **Misterinho** vem destacada por Lio Guerra Bocorny, Henrique Magalhães debruça-se num pequeno artigo de como aprecia as 'Leituras do QI' e Alex Sampaio lembra uma edição de **Tex** que não chegou a ser distribuída. E. Figueiredo fala que hoje já quase ninguém escreve carta. A seguir são 14 páginas cheias de opiniões e informações sobre HQ, que os leitores trocam entre si. Seguem-se as 'Edições Independentes', Edgard Guimarães destaca a revista **Série Sagrada**, WAZ oferece-nos mais um 'Mantendo Contato', Manoel Dama e Luiz Cláudio Lopes Faria colaboram cada um com a sua rubrica. Temos um pequeno anúncio do CPBD, cortesia do editor... obrigado. Lancelott Martins apresenta-nos uma série de heróis brasileiros e finaliza-se o **QI** com mais dois artigos do editor, 'Pezinho' e o 'Padre Quinzinho'. Como encarte deste número temos ainda 'Os Primeiros Super-Heróis do Mundo' de Rod Tigre e mais duas edições na internet, cortesia do seu editor.

JOSÉ MAGNAGO

Cachoeiro de Itapemirim – ES

Recebi o **QI** 169, que está muito bom, tudo bom a começar pela capa. Os colaboradores sempre nos levando a viagens, seja pelo que escrevem ou pelas fotos de capas inesquecíveis dos nossos saudosos gibis de ontem. Temos o Lio, o Henrique Magalhães, o Alex Sampaio, o E. Figueiredo, o 'Fórum' (cada vez melhor com toda aquela turma que entende tudo de HQs, nos trazendo informações, curiosidades, etc.), e desta vez até eu participei.

Recebi o ótimo **Profecia**, fanzine do Jerry A. Souza, comemorando 31 anos, isto é, desde 1992, cujo meu endereço foi fornecido por você, a quem agradeço. Este fanzine é muito bom.

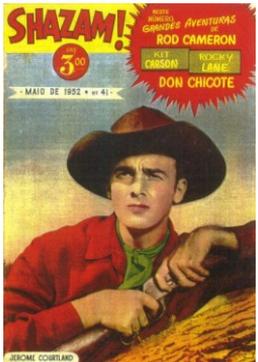
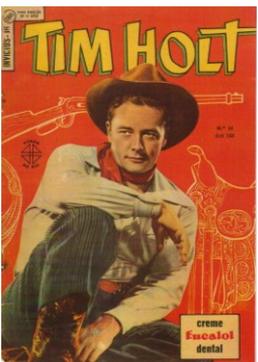
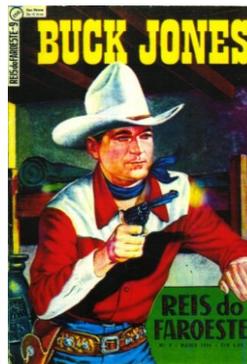
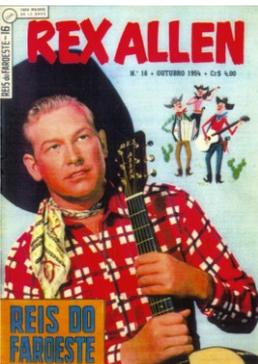
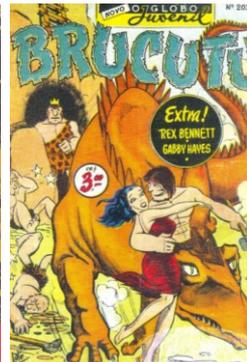
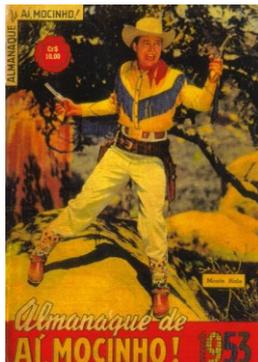
E ainda tem 'Edições Independentes', o 'Fuçando à Toa' de sua autoria, e o 'Mantendo Contato' do Worney A. de Souza, seu antigo colaborador. E mais: temos as sensacionais capa e contracapa, de sua autoria.

Amigo Edgard, obrigado por tudo. Neste 2021, o **Castelo de Recordações** completa 30 anos. Mas estou parado pela dificuldade com a pandemia, mas estou preparando para daqui alguns meses a edição comemorativa "30 Anos" do **CR**. E nesses 30 anos você sempre esteve me ajudando, inclusive, no começo, xerocando, envelopando e distribuindo o **CR** para os leitores. Muito grato mesmo.

Desejo-lhe e a seus queridos familiares e queridos leitores do **QI**, muita saúde, paz e felicidades (lamentável a perda de alguns amigos leitores e colaboradores).

Anexo: 11 capinhas coloridas de gibis antigos para você.

Obrigado pelas capas, coloque ai ao lado 8 delas.



JOSÉ MENEZES
Petrópolis – RJ

Acabei de receber simultaneamente dois QIs, 168 e 169, certamente a ser comemorado diante de meses vazia a minha caixa postal! Todos os dois números dignos de registro pelas opiniões e comentários oportunos que muito engrandecem os nossos amados quadrinhos, atualmente tão ausentes das bancas de revistas, como os jornais que viraram “on-layne”...

Relendo, encontro na coluna de Rod Tigre, referência curiosa sobre o Roqueiro Infernal, do **Almanaque de Drácula** dos anos oitenta! Essa época estava eu na Bloch, desenhando uma dezena de revistas, Frankenstein, Lobisomem, Drácula e histórias dos Mestres das Artes Marciais. Uma média de quarenta páginas mensais, muitas com roteiros meus e do amigo Edmundo Rodrigues. Época em que dava minha contribuição à Bloch Educação, ilustrando livros didáticos. Tempos saudosos de muito trabalho, mas que relembro com alegria!

Muito bom lembrar ‘Cadernos de Mindinho e Kalkitos’, uma atração que hoje ainda faria sucesso entre as crianças, infelizmente envolvidas com a magia dos joguinhos de seus celulares...

Lembrança muito justa na homenagem a Lyrio Aragão!

No nº 169, não pode ser esquecido o belo mural de Lancelott Martins sobre os heróis nacionais. Uma sugestão, por que não reproduzir em um tamanho maior como brinde do fim do ano?

O Cosme Custódio da Silva, da boa Salvador, além das suas observações astutas no ‘Fórum’, nos brinda com “aquela monumental e sensual acompanhante da champagne”, além das belas mulheres que estão ilustrando algumas páginas...

Parabéns, Emir Ribeiro, por Velta estar chegando ao Cinema!

Para terminar, parabéns, Guimarães, pela bellissima capa do ‘Padre Quinzinho’, um trabalho à pena excelente.

Anexo uma lembrança dos tempos da Bloch! Saudades!



COSME CUSTÓDIO
Salvador – BA

As Catininárias, série de discursos célebres do cônsul romano Marco Cícero, pronunciados como ato de denúncia contra a trama planejada pelo intragável conspirador Lúcio Sérgio Catinila.

A República era governada pela magistratura, responsável pela gestão pública, e o Senado, constituído pelos cidadãos mais velhos, elaborava leis e controle da ação dos magistrados. Dos vários cargos da magistratura, o cônsul ocupava o mais alto posto na pirâmide hierárquica – e dois deles, selecionados pela Assembleia Curiata, ficavam à frente do poder.

Na década de 60 aC, Catinila pretendia ser escolhido cônsul da República. Contudo, olhado com desconfiança por seus pares, a maioria enxergava nele um perigo para as instituições republicanas.

Não conseguindo se eleger junto a seus aliados, entre eles o antigo parlamentar Públio Cornélio Léntulo Sura, Catinila, em retaliação, procurou organizar um golpe contra a República, consistindo no assassinato de dois cônsules e na subjugação do Senado. Entretanto, os legisladores tornaram público os planos de Catinila. Cícero, apontado como um dos cônsules, encarregou-se de desmascarar Catinila no Senado – e seus discursos são admirados até hoje pela elegância de estilo e firmeza das denúncias.

No seu livro **Crises da República**, Hanna Arendt ensina que o mentiroso ou embusteiro é derrotado pela realidade. Segundo ela, por maior que seja, a rede de falsidade nunca será suficiente para cobrir a imensidão dos fatos, mesmo com ajuda do computador.

Em 14 de julho a França e o mundo recordam a Revolução Francesa de 1789, iniciada com a queda da Bastilha, em Paris, que abriu para a humanidade, entre outros valores, as liberdades democráticas, a queda do poder divino dos reis, o absolutismo do clero e das classes denominadas aristocráticas. É verdade que, mais tarde, em razão de alguns psicopatas, derrapou para os alarmantes dias do terror.

Na “respública” brasileira, sem a figura imponente de Cícero, um poder de mentiras, com declarações grosseiras para fora e dentro do país, impróprias a um governo, tenta reescrever a história para adaptar um passado recente de trevas à sua linha política e ideológica, confiante que a veracidade nunca esteve entre as virtudes e deveres do cidadão.

O espetáculo é dantesco e indigno de uma sociedade dita culta e civilizada, levando a graves e sérios prejuízos pessoas honestas e trabalhadoras, assim como ameaçando de agressão física a qualquer indivíduo que se lhe oponha.

Infelizmente, espetáculos dessa natureza repetem-se amiúde demonstrando o estágio primário em que muitas pessoas ainda se encontram. Abrolhos!

O clã Kardashian é magnanimamente conhecido pelas bellissimas mulheres alcatreiras, corpos em alacridade desesperando a trivialidade cotidiana, vórtices fumegantes, deixando pobres e ricos na fronteira entre a ilusão e a substância, turbilhão a sacudir os hemisférios causando nervosas trepidações nos interiores das nababescas mansões e nas cabeças enfeitadas dos atônitos maridos.

Kim Kardashian agradecerá o seu trabalho, expondo com arte o seu retrato no QI 169.



Recebi os fanzines **QI** 169 e 170. Do **QI** 169 destaco a arte de Mário Labate, gostei da capa, 'Maria' de Henrique Magalhães, os textos de Lio Guerra Bocorny, Henrique Magalhães, E. Figueiredo, 'Fórum', um show à parte, uma aula. Torcendo muito para ver Velta nos cinemas e televisão. 'Edições Independentes', desfile de talentos, 'Mantendo Contato' de Worney A. Souza.

Do **QI** 170, destaco 'Maria' de Henrique Magalhães, a arte de Mário Labate, os textos de Alex Sampaio, Lio Guerra Bocorny, 'Mantendo Contato' de Worney A. Souza, e Pedro José Rosa de Oliveira, e o texto 'QI nas Bibliotecas'. Destacando também 'Fórum' e 'Edições Independentes', outro show à parte!

Agradeço a todos os amigos do fanzine **QI** pelas palavras de apoio e carinho.

Faço um convite a todos os usuários do Instagram, uns anos atrás lancei a hashtag Fanzines QI, #fanzineqi, convide cartunistas, ilustradores e outros artistas usuários do Instagram para fazer o mesmo, postem trabalhos, ilustrações, desenhos e coloquem a #fanzineqi.

GAZY ANDRAUS

yzagandraus@gmail.com

Um novo livro fanzineiro – **Dossiê FANZINES, ARTEZINES E BIOGRAFIZINES – Publicações Mutantes.**

Gazy Andraus e Henrique Magalhães são os organizadores desta obra sobre o universo paratópico dos fanzines, que traz 14 artigos e uma entrevista, produzidos por autores nacionais e internacionais. Os textos abordam os fanzines e seus zines, biografizines, ezines e/ou artezines, expondo cada uma destas facetas, desde os fanzines como arte, reflexões sobre autorias editoriais, festivais, eventos e mostras de zines a relatos abordando históricos dos zines, sem deixar de explorar as fanzinotecas como espaço de atividades e cidadania e as comunidades de troca e afeto no meio artístico independente.

Ainda trazem à baila a produção zineira como formação docente e educacional, bem como de divulgação científico-artística e a experiência pioneira na pós-graduação da UFG com disciplina unindo os fanzines às mídias digitais, emboçando no zine eletrônico e chegando às mutações dos artezines. Encerra o livro um texto refletindo o zine como objeto às fronteiras da arte, além de uma entrevista sobre a coleção especial de fanzines da Universidade de Miami.

O livro compõe a série Desenredos da Pós Graduação da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e pode ser baixado gratuitamente no sítio da UFG e da editora Marca de Fantasia. Espera-se oferecer mais sobre o potencial interdisciplinar riquíssimo desse universo alternativo cultural fortemente influenciador nas artes, na educação e na sociedade.



Recebi sua carta com o **QI** 169 no dia 24 de junho em minha caixa postal. O carimbo da data de sua postagem foi de 1º de junho. Ou seja, sua carta levou 23 dias para chegar ao destino. E olhe que estamos no mesmo Estado da Federação. Demorei um tempo para responder porque estava esperando a chegada de mais cartas e de minha revista de assinatura, **Mundo dos Super-Heróis**. Mas sua correspondência foi uma das últimas que recebi. Tem duas semanas que nada recebo na caixa postal.

Pela quantidade de correspondentes que possuo, por mais que alguns estejam desanimados com a morosidade do serviço postal, deveria estar recebendo em média ao menos cinco cartas por semana. Tenho lido os relatos de outros leitores do **QI** que recebem o número mais velho depois que o mais recente. Comigo isto ainda não aconteceu com sua publicação, mas já com a revista que citei, algumas vezes ao longo dos últimos meses. Creio que os Centros de Distribuição retêm as cartas por falta de pessoal. Deixando juntar uma certa quantidade para entrega, excluindo as registradas.

Também li com saudosismo seu relato de que o tempo de entrega médio quando você começou com seu trabalho era de poucos dias. Eu, quando comecei a me corresponder, recebia cartas quase todos os dias, inclusive aos sábados, o que hoje é raríssimo por aqui.

Muitos dos meus correspondentes têm escrito que a solução é a privatização. Tenho distribuído cópias de um texto da revista **Mundo Estranho** que trata dos prós e contras da medida sem paixões envolvidas de cunho ideológico. Existe muita propagação de que algumas instituições devam ser fechadas ou vendidas ao invés de melhoradas, num argumento simplista que leva muitos incautos na conversa. É preciso que a universalidade do serviço seja garantido por lei, em primeiro lugar. Depois, é preciso fiscalizar. Sinceramente, acho que o que está ruim pode piorar. Podemos ter um serviço mais caro e continuar a ter um prazo de entrega demorado. Não é pessimismo, mas experiência. Quando houve a privatização da telefonia, amargamos as tarifas mais caras do mundo do setor e qualidade do serviço a desejar por uns bons anos. Li em jornais que o Governo Federal pretende vender 100% da empresa e votar uma lei que garanta a universalização (ou seja, que cartas simples sejam entregues em qualquer parte do país). Ocorre que esta fatia dos Correios, que era um monopólio da empresa, não é mais rentável. Muitos dos nossos municípios contam apenas com agências postais sem instituições bancárias. Com o cancelamento do convênio, estas pararam de receber contas e outras transações bancárias. Que empresa privada vai se interessar em atender regiões distantes nos rincões deste nosso país continental?

O envio da proposta de venda e da manutenção da garantia da universalização dos serviços postais estava previsto para antes do início do recesso parlamentar, o que com os desdobramentos das denúncias da CPI envolvendo o líder do Governo... já viu, né?

Recebi hoje sua carta com o **QI** 170. O que dizer desta capa? Como somos afortunados, nós que recebemos a edição física! Como bem diz o amigo Wagner... Tratei logo de colar a janela do interior da edição na capa, com alegria juvenil! Semelhante ao que sentia ao ganhar uma revista **Recreio** ou **Destaque&Brinque** na infância. Hoje algo parecido sinto ao pintar minha casa, coisa que coincidentemente estou fazendo por estes dias de inverno, aproveitando a estiagem.

A nota dissonante veio novamente do serviço dos Correios. Apesar de seu envio ter chegado em prazo relativamente rápido para os padrões atuais, mais pelo seu mérito de ter adiantado a conclusão da edição, veio o seu triste relato que algumas localidades só recebem o **QI** se a postagem for registrada... Como se não bastassem as notícias de recibo de aumento do valor das postagens de livros pós-privatização, com o fim das modalidades mais econômicas, o atual envio módico. Também há rumores sobre taxar o envio de forma diversificada, cobrando pela distância. Assim, as localidades mais extremas do nosso país continental terão suas populações ainda mais prejudicadas. Só piora...

Aleluia!!! Hoje, dia 4 de agosto, recebi o **QI 169**. Como o carimbo dos Correios estava apagado, não deu para ver quando você o postou, mas certamente o envelope teve uma longa e demorada jornada (teria sido nas estrelas?) de Brazópolis até Campinas, pois sei que o **QI 170** já foi postado. Não adianta mais reclamar ou comentar sobre os péssimos serviços postais no Brasil. Os Correios se transformaram mesmo em uma transportadora de encomendas. Correspondências comuns desaparecem ou são entregues de vez em quando. Retornamos ao século 19, imitando o Pony Express americano, aquele serviço de correio a cavalo tantas vezes decantado em filmes de faroeste, onde o jovem William Frederick Cody, mais conhecido como Buffalo Bill, iniciou sua carreira. Pelo menos assim diz a lenda, mas não há comprovação. A privatização dos Correios resolverá o problema? Ora, não sabemos nem mesmo se acontecerá essa privatização. É um jogo de política suja e de muitos interesses. E o Brasil está andando para trás, portanto é esperar muito que o nosso serviço postal, privatizado ou não, volte à sua normalidade.

A matéria 'Ficção Científica em Misterinho' foi uma interessante recordação da revista. A inclusão de histórias de ficção científica realmente foi algo estranho para uma publicação que pretendia ser dedicada ao gênero mistério/policial. Não foi, no entanto, nenhum erro ou descuido da Ebal. O material publicado em **Misterinho** era o da revista inglesa **Super Detective Picture Library** da editora Fleetway/Amalgamated Press. O desvio do gênero puramente policial ocorreu nessa revista, que passou a incluir histórias de aventuras diversas e de ficção científica. A Ebal publicava o que lhe era entregue. A **Super Detective Library** também publicou as tiras de Lesley Shane e Rip Kirby. Este o Aizen não publicou certamente para não entrar em conflito com Roberto Marinho, que republicava essas tiras rebatizadas de Nick Holmes, embora de outra fonte, o King Features Syndicate. Lesley Shane era uma excelente história policial e foi publicada aqui na revista **Quem Foi?**. Outra figura conhecida da literatura policial publicada em **Super Detective Library** foi The Saint. Mais uma vez a Ebal deixou de lado essas histórias, porque a RGE publicou uns poucos números da revista **O Santo**, que trazia as tiras diárias produzidas nos Estados Unidos. O título talvez estivesse com a editora de Roberto Marinho. Segundo as "narrativas" da época, o conflito entre Aizen e Marinho já era de muitos anos e um tanto forte. Parece que os dois o evitavam. Um destaque em **Misterinho** é as capas do grande Antonio Euzébio.

'Fuçando à Toa' tem trazido material muito interessante. Eu me recorde da **Série Sagrada**, pois cheguei a comprar alguns números, quando ainda moleque. Realmente, é bem provável que a Ebal tenha publicado essa revista mais com o propósito de aplacar os ataques dos religiosos contra as revistas em quadrinhos. Se ela dava lucro eu não sei. Provavelmente sim, pois naquela época vendiam-se muitas revistas em quadrinhos, não importavam os gêneros. As bancas de jornal estavam sempre lotadas com as mais diversas publicações em quadrinhos. Curiosamente, era também uma época em que essas revistas sofriam ataques de várias frentes. A Igreja ameaçava as danações do Inferno a quem lesse gibis. Os pedagogos acusavam as revistas em quadrinhos pelo mal desempenho das crianças nas escolas. Psicólogos determinavam que a delinquência juvenil e o caminho do crime eram causados pelos gibis. Avós e tias carolas ameaçavam não dar mais presentes no Natal ou nos aniversários, ou até deserdar o pirralho, se ele continuasse lendo aquelas revistas. Tudo isso, no entanto, já faz parte do passado.

As empresas que porventura tenham interesse em comprar o Correio já devem estar desistindo. Em vez de querer que o governo privatize, vão fazer pressão para simplesmente acabar com o monopólio. Ai cada uma faz seu "correio" e o original abre falência. E os funcionários que não querem perder as "conquistas" da classe, vão perder os empregos.

O saudoso Márcio Costa brincava que o Aizen lançava uma revista religiosa ou adaptação de romance, que não davam lucro, e, coladinho, um monte de Supermans e Tarzans, que rendiam.

O seu "achismo" com relação ao futuro dos Correios está bem fundamentado. Pode realmente ocorrer isso. No Brasil de hoje tudo parece ter se tornado um grande ponto de interrogação. Não é possível prever um futuro, mesmo próximo. Quando acabará a epidemia? A variante Delta vai avançar? O que acontecerá com a nossa economia? Com a inflação? Haverá eleições em 2022? Ou será o golpe? Acontecerá o apagão elétrico? Nem um roteirista de filme de ficção arriscaria escrever sobre o nosso futuro.

Desta vez (o **QI 170**) chegou rápido. A capa está realmente criativa, como tem sido todas as capas. O seu editorial, no entanto, não traz boas notícias. É lamentável que uma publicação corra o risco de parar, ou de viver só na forma digital, porque os Correios se recusam a entregar correspondências não registradas. Há muitos anos que a ECT vem sendo corroida por dentro com corrupção, burocracia, incompetência e outros fatores desfavoráveis. E assim vem passando por diversos governos, sem nenhuma providência. Agora, parece que o fundo do poço foi atingido. Privatização? Quem vai querer comprar esse monstro endividado, burocrático e atrasado? O Mercado Livre, que se mostrava interessado, já caiu fora. Será que nos outros países da América Latina o serviço postal também é essa lástima? Ou será mais uma jaticaba nossa?

Boa a breve matéria sobre a revista **O Herói**, principalmente em sua parte visual mostrando os almanaques. Uma saudosa recordação para os veteranos que compravam aqueles almanaques de fim de ano da Ebal.

Em sua resposta ao José Magnago, você cita um número do **Novo Gibi** com uma história de tiras diárias de Roy Rogers que foi rebatizada de Tex Silver. Isso aconteceu pelo fato da Ebal ter adquirido os direitos do comic book **Roy Rogers** da Dell e provavelmente ter ficado também com a exclusividade para o nome. O mesmo aconteceu com Tarzan que, na época, a RGE publicava as tiras no **Novo Gibi** ou **Novo Globo Juvenil**. Foram, se não me falha a memória, uma história de Nick Cardy e duas de Bob Lubbers. Quando a Ebal começou a publicação do Tarzan (Jesse Marsh) da Dell, o personagem caiu fora da RGE, só voltando no **Gibi Semanal** da década de 1970. Mas aí os tempos já eram outros. Como também era outro o formato da publicação. Curiosamente, Kid Colt, conhecido personagem da antiga Marvel, foi publicado aqui, ao mesmo tempo, pela RGE e Ebal. Esta, no entanto, mudou o nome do cowboy para Kid Muser, embora ele continuasse a usar Colts.

Lendo uma carta no **QI 169** encontrei um comentário sobre The Yellow Kid e Nhô Quim. Lembrei-me de que havia escrito uma pequena matéria sobre o assunto para o fanzine **Nostalgia**. Como ele foi interrompido, a matéria nunca saiu. Ela segue anexa, caso você queira usá-la.

Obrigado pelo texto, já está incluído nesta edição. Uma curiosidade, que fanzine era esse chamado "Nostalgia"?

Você deve ter esquecido. Eu lhe mandei sim os cinco números do **Nostalgia**. Eu montei esse fanzine em 2014 e 2015, mas não cheguei a fazer cópias dele. Tudo ficou esquecido na minha bagunça de livros, revistas e papéis até dois anos atrás, quando decidi fazer as cópias. Tinha preparado matéria para um sexto número, dedicado mais ao gênero terror, no entanto nunca cheguei a montar esse número. Sua matéria sobre o cinema de horror eu mandei para o Daniel Saks. Sobraram mais duas, essa pequena que lhe mandei e uma outra longa que mandarei ao Daniel. O fanzine tratava de assuntos como 'O Velho Oeste', 'Os Detetives dos Quadrinhos', 'As Tiras Diárias Inglesas', etc. Está lembrado agora?

Lembrei e, aproveitei, reli. As matérias que saíram nessa coleção estão ótimas.

JERRY A. SOUZA
jerry@pzo.com.br

Estou lançando o site do PROFECIA COMICS onde teremos todas as edições cadastradas, assim como os artistas que participaram do Fanzine **Profecia** nesses 30 anos. Poderia enviar um perfil atualizado seu? Se puder mandar uma foto, também agradeço.

Poderia explorar o site quando tiver um tempinho...
<https://www.profeciacomics.com/artista/>

Obrigado pelo envio do **QI** 170. A edição, como sempre, recheada de divulgação de independentes e muitos quadrinhos autorais de pessoal de nossa época. É sempre bom poder ver os quadrinhistas daquele tempo ainda em atividade e produzindo como nunca, bem como novos artistas e revistas surgindo.

Por aqui a campanha **Colt 45** não conseguiu chegar na Meta Principal do Catarse mas estou programando relançar em outubro, com uma tiragem pequena, tentando arrecadar alguma coisa melhor do que na campanha anterior.

Os encartes do **QI** sempre surpreendendo, bem como sua criatividade com as capas do informativo. Uma pena estar tendo problemas com os Correios para envio do **QI**. Não sei quanto você paga pelo envio, mas não seria mais fácil enviar pelo registro módico? Embora também não saiba até quando teremos essa modalidade.

O “QI” 170, eu enviei com registro módico para 3 leitores que não receberam nenhum “QI” este ano. Embora fique um pouco mais caro, não é tanto, e estou pensando em enviar assim para todo mundo. Mas como você disse, até quando?

Outra coisa, tenho HQs da Agente Laranja que poderia enviar para publicar no **QI**, se assim você quiser e permitir. São HQs do mestre Luiz Iório entre outras, em preto e branco e com menos páginas, caso você se interesse, vou te mandando por email.

Será um prazer publicar HQ da Agente Laranja, mas meu espaço é limitado, você vê que tenho publicado HQs e artigos com uma página, no máximo duas. Se você tiver HQs curtas, pode mandar.

Vou ver com o Iório a possibilidade de mandar HQs com duas páginas... ele costuma criar HQs de 4 ou 6 páginas... mas te mando assim que verificar aqui se tenho alguma já pronta...

Colt 45 terminou a campanha sem conseguir chegar na meta, mas **Pantera do Cerrado** seguirá até 19/9/2021 para quem quiser apoiar e a campanha é flexível, essa vai sair de qualquer jeito.

Outra sugestão que deixo para você é talvez criar um **QI** com mais páginas, somente virtualmente, deixando o impresso com as páginas habituais, isso possibilitará você publicar material mais extenso, é só uma ideia...

Segue uma HQ de duas páginas feitas do mestre Luiz Iório com a Agente Laranja para você publicar no **QI**... se aprovar a ideia, ele topou enviar sempre uma HQ dela para você publicar.

A primeira HQ já está incluída neste número, obrigado.

ALEX SAMPAIO
Salvador – BA

Acuso o recebimento do **QI** 170, em mais uma edição de tirar o chapéu. A capa ficou primorosa, com uma criatividade impecável. O número da edição na placa da casa mostra o quanto uma pequena ideia pode significar muito. Na página 24, a janelinha que complementa a casa nos permite aplaudir essa emblemática opção de colar ou não colar a janelinha na capa. A conclusão final dando como opção ao morador de colocar a chave na cordinha do pescoço nos remete aos anos 80, onde isso era muito comum. Parabéns!

Sobre Hugo Tristão, foram muitos os temas do artista em **Nosso Amiguinho**. Posso citar sobre baleias, ursos, harpia, onça, etc. conforme imagens que estou enviando. **Nosso Amiguinho** foi lançado em 1953, com uma proposta educativa da Casa Publicadora Brasileira, uma editora que pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia. A linha editorial da revista sempre primou em colaborar com a educação, com matérias inteligentes e altamente ilustradas. Uma das melhores fases da revista se deu em meados de 1972, quando o então editor Ivan Schimidt e o desenhista uruguaio Heber Pintos criaram a Turma do Nuguinho. Esses personagens se tornaram símbolos da publicação. Os primeiros exemplares dessa revista são muito procurados por colecionadores.

Em ‘O Pequeno Príncipe’, o nosso colaborador E. Figueiredo nos levou ao período escolar. Uma das publicações mais recomendadas nos colégios do nosso país é justamente esse livro. Li e reli algumas vezes para ter sucesso nas avaliações escolares.



Em ‘O Herói sem Acento’, Lio Bocorny nos levou a uma viagem maravilhosa, com dados interessantes sobre essa publicação. Matérias sobre essas edições engrandecem o **QI**. Nos faz lembrar dos ótimos fanzines do Barwinkel, do Delemiro, do Cassal, do Aimar, do Queiroz, do nosso amigo Magnago, etc. Grandes lembranças!

O texto do Worney sobre o Mário Quintana está ótimo. Uma abordagem significativa para nós amantes dos quadrinhos. Bom sabermos que o poeta, tradutor e jornalista foi leitor da publicação **O Tico-Tico**, uma revista em quadrinhos. Nos torna mais orgulhosos ainda da nossa oitava arte.

Rod Tigre faz uma ótima abordagem em seu texto sobre Raio Negro de Gedeone Malagola. Em minhas pesquisas, tenho informação que o personagem teve sua primeira aparição com publicação em 1966 pela GEP, onde durou por quinze edições. Todas desenhadas e roteirizadas por Gedeone Malagola, menos a edição 13, que teve Edmundo Rodrigues como ilustrador. Além das 15 edições houve um almanaque e edições especiais ainda pela GEP. Em 1982, Raio Negro ganhou uma edição especial de 100 páginas pela editora Grafipar. Em 1989, a Editora Phenix lançou uma edição com uma história inédita. Nos anos 1990 teve dois números publicados pela Editora ICEA. Em 1998, teve uma história publicada na revista **Metal Pesado**. Em 2005, participou de um crossover com o super-herói Cometa de Samicler Gonçalves na versão brasileira da revista **Wizard** editada pela Panini. Em 2006, o herói participou da sexta edição da revista do Cometa, onde se encontra com outros heróis como Nova, de Emir Ribeiro, e Escorpião, de Wilson Fernandes e Rodolfo Zalla. Enfim, não tenho dado exato sobre o ano de sua criação. Mas como publicação consta 1966. O articulista Tigre sempre bom em suas análises e com textos ótimos. Para terminar, meus parabéns ao colaborador Francisco Dourado pelo encarte ‘Séries Obscuras’ 4. Um trabalho bacana e útil para fazer parte das nossas bibliotecas privadas sobre quadrinhos.

DENILSON ROSA DOS REIS

Alvorada – RS

Minha estreia no blog do Coletive Arts. Pitacos sobre **Omnibus Conan** volume 1 da Panini, animação do **Mestres do Universo** e morte do baixista do ZZTop.



ANGELO JÚNIOR

São José do Rio Preto – SP

Recebi o seu ótimo **QI**, cada vez mais saboroso e tendo como sempre como “pedra no caminho” o Correio. Eta porcaria! Parabéns, amigo, seu trabalho é valoroso, fundamental, elucidador.

Acabei de lançar o meu segundo álbum do ano: **Dimensão do Delírio 5** (puxa! acabou virando série...) no Clube de Autores.

Muitos projetos na mente, roteiros para serem preparados, mas agora me retiro por um tempo. Faxina geral, cabeça relaxada, apenas as aulas no Estado... Devo produzir roteiros, pois as ideias espocam, mas creio que este ano não devo lançar mais nenhum álbum... será? Se pintar um impulso acachapante...

Abraço, meu querido e te cuida! Fique em paz na sua bucólica e singela Brazópolis (assim como a minha Potirendaba... hoje moro perto). Por mais longe que formos, elas não saem de dentro de nós...

ALAEERTE GOLZENLEUCHTER

Piracicaba – SP

Li seu comentário sobre as doações que “tentou” fazer do seu **QI** às bibliotecas. Aquela resposta que você recebeu e citou na parte final do texto foi apoteótica!

Edgard, se você ainda tiver edições anteriores do zine e quiser vendê-las podemos fazer negócio. A minha coleção começa no número 80 e está completa daí em diante.

Nessa última edição, ao responder a carta do Luiz Antônio Sampaio, você cita os artigos dele nas revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror**, do Daniel Saks. O que você está achando dessas revistas? Já curtia terror na outra “fase” das revistas? Quais seus desenhistas preferidos nesse gênero? Eu sempre colecionei e continuo comprando a **CF** e **MT** nessa nova fase, que na verdade já dura quase 6 anos. O Sampaio foi uma ótima aquisição no time das revistas.

A propósito, felizmente eu tenho recebido regularmente o **QI**, o que é quase um milagre com os Correios de hoje.

Eu tenho acompanhado as edições do Daniel Saks. Gosto do tema terror e prefiro os desenhos com traços mais realistas e com bom sombreamento como eram os de Mozart Couto e Rodval Matias que saíam nas revistas do Zalla. Mas o mais importante é sem dúvida uma boa história.

Quanto à nova fase de **CF** e **MT**, gosto muito dos irmãos Lima (não confundir com aquela família chata...), do veterano Rubens Cordeiro, do capista Cláudio Dutra e do Márcio Garcia (não confundir com aquele outro chato da TV...). Esse último está desenvolvendo uma série baseada no filme **Nosferatu** que é muito bacana, seu traço me agrada muito, justamente pelos sombreados lúgubres que você também gosta. E o editor Daniel Saks é um cara bem legal, além de muito íntegro, praticamente ele toca o projeto das revistas por pura paixão, sem retorno financeiro.

Como você é um grande conhecedor de quadrinhos, que tal escrever um artigo, ou melhor, um encarte sobre as HQs eróticas da saudosa Grafipar? As capas ficariam muito bonitas no colorido...

Boa sugestão, eu tenho todas as revistas de quadrinhos da Grafipar, até forneci cópias de HQs para um livro que compilou as histórias escritas por Paulo Leminski. Mas já existe um livro sobre a editora Grafipar, escrito pelo Gian Danton, “Grafipar – A Editora que Saiu do Eixo”, da editora Kalako.

FRANCISCO FILARDI

Rio de Janeiro – RJ

Recebi e agradeço a gentileza da remessa da edição 170 do **QI**, que traz uma belíssima capa! O número da casa ser o mesmo da edição foi uma sacada muito boa!

Já estou às voltas com o encarte sobre os sistemas de pontuação de **Corrida Maluca**. É de arrancar os cabelos. O terceiro volume está bem adiantado (cerca de 90% do texto delineado), mas esse encarte é espinhoso, cheio de detalhes que me exigem tempo e paciência para rever as cenas, conferir e reconfirmar as anotações (e estou certo de que, ainda assim, algo me escapará – c’est la vie, mon ami). Com isso, a promoção continua rolando.

RODOLFO BERTOLI

Valinhos – SP

Passando para acusar o recebimento dos QIs 167, 168 e 169. Como sempre um trabalho excelente! Esta semana tomei a 2ª dose da vacina. Não é garantia de nada mas apenas uma esperança maior caso seja acometido por essa desgraça novamente.

Comentando 169. Muito interessante o artigo do Lio Guerra. Imagino como deve ter sido a experiência de ter lido tantas aventuras, imaginando possibilidades, sonhos, etc... Sobre o artigo ‘Gibis Perdidos no Tempo’, também muito interessante, aliás, voltei a comprar **Tex**. Como sempre, **Tex** é **Tex** e continua não decepcionando. O texto de E. Figueiredo, ‘Estas Mal Traçadas Linhas’, é muito bom, nostálgico e me fez lembrar uma época que também ia a agência dos Correios postar cartas sobre HQs, música, etc, lembro da saudosa “carta social” de 1 centavo.

Um comentário geral em todas as edições é a insatisfação com os Correios, atrasos, entregas não feitas, déficit de funcionários, enfim, tenho ouvido sobre a privatização e isso dá uma longa discussão dos porquês e como será feita. Não tenho nenhuma expectativa positiva até o momento.

ROD TIGRE

rodtigrejr@gmail.com

Estou preparando um artigo sobre meus amigos pessoais que fizeram parte da CQB (Central de Quadrinhos Brasileiros – organização fundada em 2005 da qual eu fui o Presidente e que defendeu o quadrinho nacional e os super-heróis brasileiros), Antônio Luiz Ribeiro e Bruno Sauerbronn, que, infelizmente, ainda jovens demais para partir, fizeram a passagem recentemente. Eu falo muito deles no meu livro **Super-Heróis Brasileiros da Revolução**, que está disponível gratuitamente em rodtigremania.blogspot.com.

Fiquei muito interessado no número 149 do **Boletim do Clube Português de Banda Desenhada** e aproveitei para perguntar ao Carlos Gonçalves e demais amigos lusitanos se teriam maiores informações sobre o pulp **Sir Fantasm**, editado em Portugal na década de 1920, com capas ilustradas. Falo desse e de outros pulps antigos ilustrados e com personagens fantásticos do início do século XX e do século XIX, que foram editados pelo mundo inteiro, no meu livro **Segredos do Garra Cinzenta**, que também está grátis para baixar no meu blogue. Na história original era “a” Garra Cinzenta, com “a”, mas como eu explico no meu livro, o personagem tem reaparecido em diversas HQs independentes e virtuais, desde pelo menos 1994 com o fanzine **A Volta do Garra Cinzenta**, portanto já se tornou um personagem maior do que o título de sua HQ original, e no meu conceito deve ser indicado com o artigo masculino “o”. Esse fanzine de 1994 foi escrito por Marcelo Marat e desenhado por Márcio Sennes, e o Garra Cinzenta aparece enfrentando Capitão 7, Raio Negro, Golden Guitar, o casal de Judokas e outros super-heróis clássicos. O Garra Cinzenta também aparecerá enfrentando o Blenq, personagem criado por mim, em uma HQ inédita desenhada pelo Carlos Henry, que breve vai ser publicada no fanzine **Múltiplo**.



O Antônio Luiz Ribeiro eu conheci na CQB, pela internet e depois pessoalmente na Praça XV. O Bruno também conheci na CQB e depois começamos a ir juntos nos eventos de São Paulo. Ele já tinha sido do exército, mas trabalhava com modelos, fazia books e agendamentos. No apartamento dele moravam modelos lindas da Ford Models. Ele amava quadrinhos, tinha vários personagens, desenhou várias HQs do Boi Bumbá versão super-herói, com roteiro meu, parte da HQ está no meu livro **Super-Heróis da Revolução**. O livro é uma distopia, poucos vão compreender. Não existe presente ou passado ou futuro, o mundo é moldável, poucos entenderam e sem essa compreensão minha obra também fica incompreendida. Não estamos em 2021. Estamos em todos os anos. Eu rompi a linha cronológica e o senso de lógica. Por isso eu disse que queria almas. Almas são eternas enquanto o corpo é efêmero.

Lançamento

ECLIPSE



Eclipse 01
Março/2021
Hqs, artigos e a movimentação
da Tchezine e do CAQ.

São 20 pág, xerox.
Enviado como
cortesia na compra das
publicações da Tchezine



Lançamento

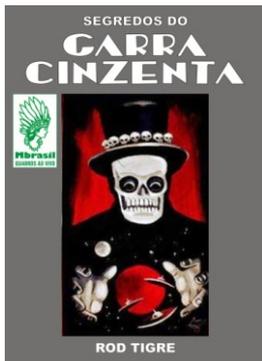
A TRÉPLICA



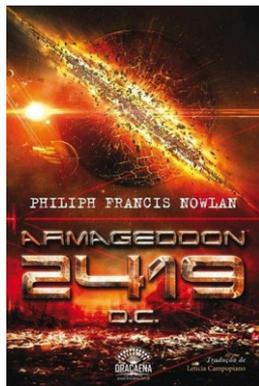
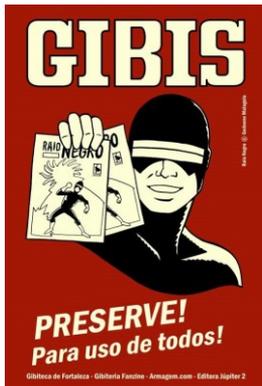
A Tréplica 14
Abril/2021
Zine com artigos políticos,
econômicos, sociais e culturais,
com ilustrações exclusivas.
São 8 pág, xerox e
formato A5. R\$ 5 + frete.
Versão digital gratuita.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

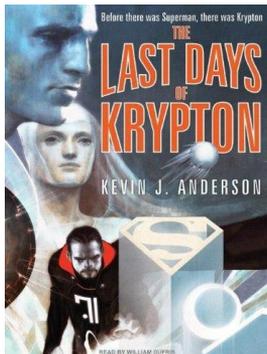


Nesse QI, você mencionou sobre contatos com bibliotecas pelo país, você chegou a entrar em contato com gibitecas? Tem a Gibiteca Helena Fonseca da Escola Municipal Judith Lintz Guedes Machado em Leopoldina, Minas Gerais, coordenada pela professora Natania Nogueira, que também atua na pesquisa acadêmica sobre quadrinhos. Existem outras gibitecas como a Gibiteca Municipal Eugênio Colonnese em São Bernardo do Campo, a Gibiteca de Fortaleza, a Gibiteca João Carpalhau na Biblioteca Municipal Governador Leonel de Moura Brizola, o Clube de Quadrinhos no CIEP Mané Garrincha, em Magé, RJ, Gibiteca Antonio Roque Gobbo em Belo Horizonte, a Gibiteca de Santos. Creio que existam outros projetos, mas não sei se há tudo registrado, como o projeto das zinetecas que o Gazy comentou. Abaixo, a campanha de conservação de gibis da Gibiteca de Fortaleza por J. J. Marreiro.



A novela que deu origem ao Buck Rogers, Armageddon 2419 A.D., chegou a ser lançada por aqui em 2012 por uma editora pequena chamada Draecaena.

No texto do Pedro José Rosa de Oliveira, fala sobre os livros do Homem de Aço. A Abril publicou **Contos do Super-Homem (The Further Adventures of Superman)** escrito por autores, e o romance **Super-Homem – Morte e Ressurreição (Superman: Doomsday & Beyond)**, de Louise Simonson, em 2013. A editora Casa da Palavra, um selo da editora Leya, lançou o livro **Os Últimos Dias de Krypton** de Kevin J. Anderson, autor de ficção científica conhecido por livros de **Star Wars** e **Duna**. Li o livro há pouco tempo, ele expande a história de Krypton, embora não seja exatamente canônico, alguns elementos foram usados em produções recentes (**Smallville** e **O Homem de Aço**). Uma pena não terem usado a capa original de James Jean, mas sim uma capa genérica.



Como sugestão de leitura, indico o texto 'Dos Quadrinhos para os Livros: Quando os Super-Heróis invadem a Literatura' de Marcus Ramone publicado no Universo HQ em 5/6/2012, apesar de desatualizado (outros livros, sobretudo da Marvel, foram lançados pela editora Nova Fronteira e outras desde então).

O Toninho Lima tem publicado de forma independente, dentre eles, o retorno do Último Ninja, publicado pela Bloch, acho que ele pode passar os detalhes por email.

Produções em HQ

Toninho Lima

<p>RS 6,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>
<p>RS 15,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>
<p>RS 25,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>	<p>RS 15,00 + Frete</p>	<p>RS 12,00 + Frete</p>
<p>RS 6,00 + Frete</p>	<p>RS 6,00 + Frete</p>	<p>RS 10,00 + Frete</p>	<p>RS 20,00 + Frete</p>

Você pode comprar pelo E-mail: antoniodelima99@gmail.com | WhatsApp: (44) 9 9979 8854 | ou pelo meu Facebook

A campanha da **Valkíria** da dupla Alex Mir e Alex Genaro foi concluída, gerando também uma adaptação em RPG pela Lâmpião Game Studio na mesma campanha.

Algumas novidades editoriais incluem uma campanha no Catarse de uma nova editora chamada Tundra de **Storm Integral** volume 1 de Don Lawrence.

A editora Pipoca e Nanquim lançou uma coleção em 4 volumes com todas as tiras do **Horácio** pelo Maurício entre 1963 e 1972. Anteriormente, a Panini tentou lançar uma coletânea, mas ficou só no primeiro volume. Seria interessante resgatar também as tiras do Astronauta.

Na webcomics do gênero steampunk **Ignotos**, por Gabriel Billy (roteiro) e Thiago Lima (desenhos), há presença de personagens de várias histórias da ficção científica e fantasia brasileira como o Dr. Alpha de Oswaldo Silva. A HQ pode ser lida no site Tapas, financiada por uma assinatura via Catarse. Segue algumas artes de personagens.

A editora/loja Ranger do Texas lançou o financiamento do bolsiviro **Heróis da Pradaria** nº 1 de César Gonçalves de Oliveira (assinando como Stephen West), com artes de Anilton Freires, ilustrador de quadrinhos e poemas de cordel. Freires já ilustrou cordéis de farsoste de Rouxinol do Rinaré (Antonio Carlos da Silva), que também já fez um poema sobre Tex publicado em **Tex** nº 504 da Mythos e sobre Dylan Dog e Dampyr.



Este é James Wathon, presente no livro "O Doutor Benignus" de 1875, escrito por Augusto Emilio Zaluar. Ele é um rico engenheiro mecânico, que no livro, produz um dirigível e é amigo do brasileiro Dr. Benignus. Seu exoesqueleto é uma arma assustadora.

Uma cigana extremamente persuasiva, que possui o dom da mediunidade. Inspirada no conto "A Cartomante", de 1884, escrito por Machado de Assis.

Trata-se de um explorador espacial, que viaja no sistema solar com um traje especial, e uma nave chamada Meteoro. Esse personagem surgiu em 1907, no suplemento Tico-Tico, criado pelo escritor e ilustrador Oswaldo Silva.

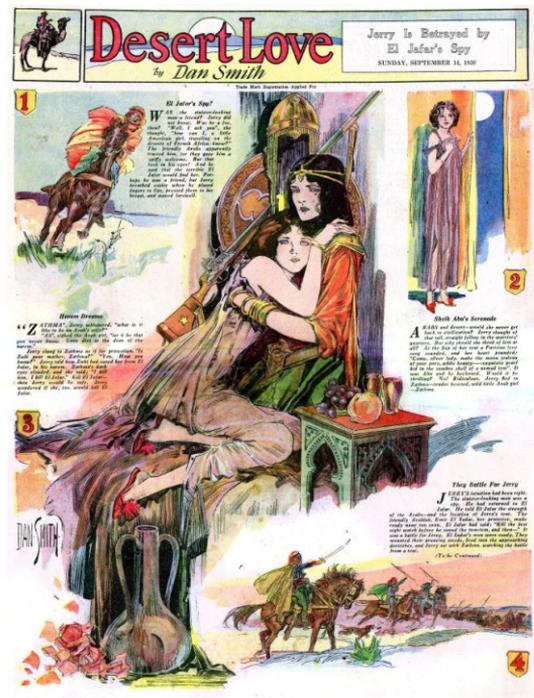
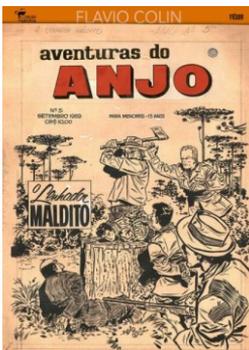
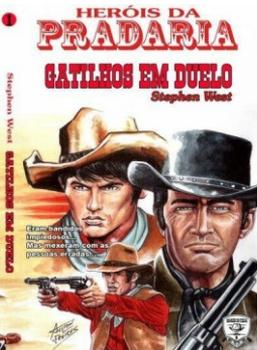
É a Rainha da "Ilha do Novoel", um local fantástico e avançado, habitado apenas por mulheres. "Funesta" é um de seus vários nomes. A personagem é a protagonista do livro "A Rainha do Ignorã", escrito em 1899 pela escritora Emilia Freitas.

Simultaneamente, três editoras publicam materiais do Flavio Colin. Inspirada na *Artist's Edition* da IDW, a Figura lançou campanha para a primeira edição da coleção *Edição de Artista* com uma história de Colin para *As Aventuras do Anjo* (via Catarse). A Pipoca e Nanquim lança *Terror no Inferno Verde* contendo as histórias Honorato, Já Leu Dickens?, O Filho do Urso, O Caso dos Dez Negrinhos, Os Minatá-Karaiá, A Terceira Arca, Viu a Caveira?, O Passeio da Peste e Joaquim O Magnífico. Por fim, a Conrad com uma reedição de *Estórias Gerais*, roteirizada por Wellington Srbek.

Continuou minha pesquisa pelo mangá brasileiro. Sempre procuro coisas da Edrel, Pan Juvenil e Bentivegna em sites de venda. Acabei achando algo bem curioso, uma revista chamada *A Turma do Julho*, de 1987. Nos créditos, editor e diretor: Salvador Bentivegna e João Bentivegna Jr.; coordenador: Minami Keizi e Fabio Augusto Bentivegna; artes e textos: Paulo Tenório; cores e montagens: Minami Keizi. Mas o mais curioso é que anunciam uma revista do Chiquinho (o Little Joe/Little Ike), mas não tenho certeza se foi publicada.

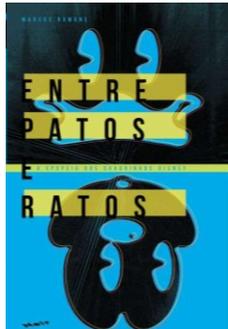


SERIE FAROESTE EM CORDEL



Dan Smith (1865-1934) é um artista que não parece ser muito conhecido aqui. Deixo essa linda prancha de 'Desert Love' (27 de julho – 12 de outubro de 1930), distribuída pela Newspaper Feature Service da Hearst (mais conhecida por King Features). Achei apenas duas tiras dele publicadas aqui, 'Histórias das Superstições' ('The Story of Superstitions', 1928, baseada no livro **The Golden Bough** do antropólogo James Frazer, lançado em dois volumes em 1890), publicada em **O Tico-Tico** em 1936, e uma série de histórias bíblicas em **O Gibi** nº 1, abril de 1939, que saiu originalmente entre 11 de março de 1933 e 9 de fevereiro de 1935, com distribuição da King Features. A tira ficou incompleta, ele faleceu em 10 de dezembro de 1934. Informações colhidas nos blogs Yesterday's Papers de John Adcock e Stripper's Guide do Allan Holtz, que resgatam a história das tiras como o Luigi Rocco faz aqui.

Em 2012, quando a Abril anunciou a volta de histórias inéditas de Zé Carioca, o Jean Okada fez umas fanarts, ele acabou acertando o chapéu Panamá adotado pela Culturama no ano passado.



Fuçando à Toa: Em 'A Pedra do Pedrão', **Zé Carioca** nº 1751 (maio de 1985), escrita por Gerson Luiz Teixeira, há uma paródia do Jorge Ben, o Jorge Mal.

O livro **Entre Patos e Ratos – A Epopéia dos Quadrinhos Disney**, escrito por Marcus Ramone, autor de **Baú de Gibis**, está em campanha no Catarse. A obra é uma publicação da editora Noir e tem texto de orelha do quadrinhista Primaggio Mantovi e prefácio do jornalista Marcelo Alencar.

EMIR RIBEIRO

João Pessoa – PB

Velta – Contos da Super-Detetive nº 11 já está na gráfica. Eu pretendia lançá-la após o fim da campanha no Catarse. Mas, assim, os leitores teriam que esperar uns 3 meses. Resolvi, então, incorporar o nº 11 ao projeto no Catarse. Evidentemente, quem quiser adquirir apenas **Velta – Contos da Super-Detetive** nº 11, bastará usar o procedimento de sempre. Custará R\$ 33,45 já com frete.

JOSÉ AGENOR FERREIRA

jafstm@gmail.com

Acompanho o **QI** há anos. Antes, recebia impresso, agora leio todos na versão digital. Não leio nem coleciono mais gibis, mas o interesse pelo assunto continua. Participo de alguns grupos no Face, principalmente aqueles sobre a Ebal. A editora do Aizen sempre me fascinou, procuro ler tudo sobre ela.

Mas meu contato hoje não é sobre gibis. É sobre publicações independentes e a situação dos Correios.

Meu segundo hobby sempre foi Ferrovias, e o interesse me levou a praticar o ferreomodelismo. Daí, surgiu a ideia de fazer uma pequena revista sobre o assunto. Comecei em 1993 e lá se vão 28 anos de circulação ininterrupta. Se tiver curiosidade, veja mais no meu site www.trensmodelismo.com.br. No site tem o link que leva à minhas páginas no Face e no YouTube. É a única publicação periódica sobre o assunto no Brasil. Já existiram outras, algumas até vendidas em bancas de revistas, mas duraram alguns poucos anos e acabaram. O público-alvo é restrito. No exterior é diferente, existem revistas com tiragens que vão de 30 a 70 mil exemplares. Meu fanzine tem a tiragem de apenas 500 exemplares, impresso em off-set e com 32 páginas, sendo 8 em cores. Tenho leitores de Pernambuco até o Rio Grande do Sul e ele é vendido, também, em 8 lojas do hobby.

Só que tudo isso está correndo o risco de se tornar inviável, por causa exclusivamente dos Correios, o meu único meio de distribuição. Do Paraná para baixo, nenhum leitor está recebendo minha publicação. Várias cidades do interior de São Paulo, idem. Do Norte de Minas para cima, idem. Alguns bairros do Rio, idem.

Não sei por que, mas não querem mais entregar correspondências simples, por cujo porte pago R\$ 4,10. Quando mando registrado ainda chegam, mas com atrasos de até 20 dias. Ora, como posso continuar fazendo uma publicação cujo preço de capa é R\$ 20,00, pagando R\$ 10,00 pelo porte registrado? Não dá, não cobre as despesas.

A única explicação só pode ser o interesse no desmonte da empresa, para justificar e facilitar a privatização perante a opinião pública. Não consigo ver outra razão.

Como pode ver, não é só o **QI** que está com esse problema.

Satisfação receber notícia sua depois de tanto tempo. Lembro do excelente "Boletim dos Quadrinhos" que você editou no final da década de 1970. Vi seu site sobre ferreomodelismo. As imagens dos modelos são impressionantes. Não só dos trens como das construções, a vegetação, tudo muito bem feito.

Fico satisfeito que acompanhe o "QI" digital, você deve ter visto que fiz uma coleção de encartes sobre os Brindes das Revistas da Ebal. Já saíram três volumes e o quarto sai agora.

O problema dos Correios é sério. Por vários motivos, insisto em fazer o "QI" impresso, mas cada vez mais me atrai a ideia de fazê-lo somente digital. Será uma grande economia de tempo e dinheiro. Não sei se no seu caso é possível, é preciso analisar os prós e contras.

Existe uma modalidade de envio registrado que é o Impresso com Registro Módico. Uma carta simples com até 100g custa R\$ 4,10, mas o Impresso de até 100g custa R\$ 2,50 e o Registro Módico custa R\$ 3,20, resultando em R\$ 5,70. Fica um pouco mais caro, mas talvez compense. Estou pensando em mandar o "QI" dessa forma. Uma última tentativa.

O funcionário do Correio já me falou de um envio registrado com preço menor. Não sei em que categoria se enquadra. Preciso verificar antes, senão a gente paga, envia e no final corre o risco de devolverem tudo.

Pessoalmente não gosto do digital. Acho efêmero. Hoje está num determinado site, amanhã o site é retirado do ar pelos mais diversos motivos e desaparece tudo. Ou a pessoa salva no computador pessoal e amanhã dá pau no computador e perde tudo. Prefiro no papel, coisa antiga (também pode sumir, perder, pegar fogo, etc.), mas é mais difícil. E tem outra coisa. Você vende uma edição digital, o cara copia e distribui para diversas outras pessoas. Caiu na web, não tem mais dono, no Brasil é assim, você sabe.

Vamos ver o que eu faço. Longa vida ao **QI**, continuo acompanhando sempre.

JÚLIO SHIMAMOTO

Rio de Janeiro – RJ

Torço para que esteja bem, em paz e com saúde! Aqui, sigo com a sequela da vacina, minorada com a chegada do calor, mas que me impede de permanecer sentado por muito tempo.

QI 168: Bela e intrigante capa, cuja ilustração com chinesinhos eufóricos se repete no miolo num postalzinho colorido e envernizado destacável. Mistério!

Henrique contribui com o bom humor de ‘Maria’.

Idem Luiz Faria com três tirinhas.

Bocorny fez-me lembrar de alguns almanaques que ganhei da minha saudosa prima Miyoko!

‘Gibis Perdidos no Tempo’, boa garimpada de Sampaio.

Labate nos traz um Homem de Borracha safadão.

Quem disser que não lê ‘Fórum’ falta com a verdade.

Destaque para ‘Mantendo Contato’, onde Worney fala do versátil talento do saudoso Lyrio Aragão.

‘Ahn’, outra envolvente narrativa de E. Figueiredo.

Ao contrário de Elcio, meu amigo de infância de Borborema, e embora eu tenha desenhado Fantasma profissionalmente, nunca fui fã desse personagem. Mas acho pertinente essa abordagem sobre Lee Falk trazida por Sampaio.

De fato éramos gurus ingênuos por aceitarmos sem questionamentos heróis se escondendo sob máscaras semelhantes às da Covid.

Destaque para a HQ da última capa. Outro destaque para o encarte sobre Kalkitos, de Carlos Gonçalves.

Agora, falarei um pouco do **QI 170**.

Capa com caprichada ilustração de prédio com porta e janelas cerradas, que me faz indagar o motivo.

Destaque para o humor de Henrique Magalhães, ‘Redes Sociais e Antissociais’.

Página muito significativa de Manoel Dama.

Ilustra tétrica de Mário Labate.

Curiosa censura da Disney, garimpada por Alex Sampaio.

Interessante papinho do E. Figueiredo sobre o livrinho pedileto das candidatas dos concursos para misses.

Bocorny fala da revista **Herói**, e me vem forte lembrança dos personagens ‘Pedrinho e Célia’, ‘Sheena’ e ‘Cavaleiro Andante’.

‘Fórum’, sempre grande atrativo.

Worney fala do escritor Mário Quintana, e recordo-me que em 1962, quando ia trabalhar nos estúdios da CETPA, eu sempre passava pela pracinha da Rua da Praia, onde, soube depois, o grande poeta costumava passar as manhãs de sol lendo um livro. Parecia que residia nas proximidades. Não sabia que ele adorava **O Tico-Tico**.

Boa resenha de Pedro José sobre **O Nascimento de Super-Homem** da Ebal. Destaque para ‘Maraiah’, última capa.

Destaque para o encarte ‘Séries Obscuras (4)’ de Francisco Dourado. E para fechar, muito interessante o encarte promocional ‘Licanarquia’.

Segue papinho sobre o **QI 169** que recebi ontem.

Capa sempre surpreendente. Nota dez para a surpreendente contra-capas com a tirinha azul sanfonada mostrando o marido expelindo o carço de pipoca.

Bela arte de *femme fatale* super-tatuada de Mário Labate.

Destaque para ‘Maria’ de Henrique Magalhães.

Worney esclarece detalhes sobre a revista **Misterinho** da Ebal.

Alex Sampaio fala sobre duas edições diferentes do número 22 de Histórias de Faroeste que não fiquei sabendo.

Destaque para ‘Estas Mal Traçadas Linhas’ de E. Figueiredo. Faz tempo que deixei de trocar aerogramas com amigos. Saudades.

Bons papos no ‘Fórum’, e três destaques para o de Quiof Thurl: 1. Com atraso, grato por anunciar meu nível! 2 e 3. Destaque às homenagens aos saudosos Paulo Paiva e Antero Leiva (este me deixou encabulado logo após o passamento do meu amigo Flavio Colin: “Shima, agora o bastião é seu!”)

Paola de Oliveira ficará muito bem no papel da Velta.

‘Caiu na Teia’, boa pergunta.

Concordo com Henrique: ‘Rango’ era mesmo genial.

‘Mantendo Contato’ de Worney, sempre interessante.

Pobre do ‘Sorumbático’, de Manoel Dama.

Palmas para as tiras de Luiz Faria.

‘Pezinhos’, rico filão para muitas ideias.

Meus parabéns, Edgard, pela bela realização da desafiadora capa do livro do Padre Quinzinho.

Interessante o encarte de Rod Tigre sobre Solano Mata-Mulheres. Fez-me lembrar do que ouvi em 1962 do gaúcho Cavalheiro Lima, jornalista e relações públicas da CETPA: “Cara, você não faz ideia como esse Solano Lopes era cruel? No auge de sua insanidade ele mandou um cirurgião retirar uma vértebra da coluna da própria mãe, obrigando-a a andar de quatro para o resto da vida!”

GAZY ANDRAUS

yzagandrus@gmail.com

Divulgando seu **QI** via Fanzinoteca da Itália (pelo twitter dela):

<https://twitter.com/Fanzinoteca/status/143115868071915520>.

E abaixo minha divulgação via whatsapp e facebook:



EDUARDO WAACK

eduardowaack@gmail.com

O Brasil é uma nação múltipla em sua diversidade. Belezas naturais contrastam com extensas monoculturas, solo arrasado e degradação ambiental. Nosso povo humilde é explorado desde a colonização, e colonizados seguimos espoliados. A dualidade ruidosa entre a Natureza esplendorosa e a degeneração territorial é tema do filme **Paisagens Brasileiras**, dirigido por Eduardo Waack.

Esta é uma obra colaborativa e solidária, com extensa lista de participantes. A narrativa conduzida por treze leitoras, com seu sotaque peculiar, dá uma sonoridade colorida à mensagem ecológica, cósmica e política que ecoa do início ao fim. São poesias, são crônicas: é prosa poética. As imagens oriundas dos mais variados rincões são de um encanto ímpar e exuberante. Colhidas por 24 pessoas cuja paixão comum é a terra pátria. As fotografias de Leandro Taques intercalam e pontuam as longas seqüências e planos curtos.

Paisagens Brasileiras é uma lembrança e um recado. Um esforço e uma dedicação – uma declaração de amor. Por uma ética na estética! <https://youtu.be/7GFvITLPic4>

E. FIGUEIREDO

São Paulo – SP

Acuso recebimento do **QI 170** e os encartes. Grato pela habitual remessa. Igualmente agradeço a inserção de minha crônica ‘O Pequeno Príncipe’. Gostei da figura do Garra Cinzenta, desenhado por Mário Labate. Muito interessantes os suplementos. Para sua apreciação, estou anexando a crônica ‘O Anexo Secreto’, que faz referência a Anne Frank, que morreu no campo de concentração, durante a Segunda Guerra Mundial.

PAULO KOBIELSKI
Alvorada – RS

Tudo bem por aí? Por aqui, sempre fanzinando. Finalmente um **QI** em minhas mãos, o número 170. Baita edição. Parabéns por esse trabalho abnegado e de qualidade. Informações e pesquisas riquíssimas. Gostaria de ver contigo se poderia enviar arquivos para impressão das edições anteriores (2021), que ainda não recebi, em função da problemática dos Correios que tu e Denilson Reis explicaram nessa edição.

Enviei os arquivos PDF dos “QIs” 167, 168 e 169. Com um programa Adobe mais atual deve ser possível imprimir cada duas páginas meio ofício numa folha ofício. No meu Acrobat velho eu não consigo. Na gráfica em que eu fazia o “QI”, com o programa de impressão deles, com um simples clique, transformava meu arquivo PDF feito em meio ofício num documento ofício com a sequência correta das páginas (última e primeira, segunda e penúltima, etc.).

JOSÉ MAGNAGO
Cachoeiro de Itapemirim – ES

Recebi o excelente **QI** 170. Capa espetacular. O **QI** está no teto, o número perto da porta. Lindo desenho seu. Gostei de toda a edição, como sempre muito bom ver as opiniões dos amigos leitores e suas informações, comentários, etc. Muitas matérias boas... além das HQs, desenhos, etc.

Junto veio o nº 7 de ‘Voos n’O Tico-Tico’ do Franciso Dourado, excelente, e o ‘Atomic Radioatividade QI’, muito bom.

Anexo, o **Nosso Amiguinho – Edição Especial** de 2018, cuja capa vem com o nome **Quebrando o Silêncio**, no formatinho, contendo uma HQ e passatempos. Veja na contracapa anúncio de outras publicações da mesma editora, tudo colorido.

Na página 10 desse **QI** está minha matéria com Hugo Tristão, **Nosso Amiguinho** e Roy Rogers x Tex Silver. Ficou muito legal, obrigado.

Curiosidade: nas HQs que Antonio Euzébio desenhou na **Série Sagrada** nº 22, de junho de 1955, sua assinatura aparece nas duas HQs. Nas reprises, sumiram, desapareceram. O porquê, não sei.

JULIE ALBUQUERQUE
Ibiúna – SP

Acabei de pegar toda a minha correspondência acumulada com a minha amiga Yasuu. Há mais de um ano que não visitava a Yasuu, na verdade um ano e cinco meses, pois a última vez que a visitei brevemente foi no ano passado, dia 13 de março de 2020, já que na semana seguinte foi decretada a quarentena decorrente da pandemia de covid-19. E nem precisaria dizer, mas este foi o óbvio motivo e a real razão do meu “sumiço”. Por conta da pandemia eu acabei entrando num exílio do mundo. Onde moro com minha família é uma região de zona rural e que fica 25km do centro da minha cidade, Ibiúna. Lá onde moro não tem sinal de celular nem internet. Não tem mercadinho, padaria, farmácia, há apenas uma venda de secos & molhados. O Correo não chega até lá, pois só atende o perímetro urbano, por conta disso que uso o endereço da Yasuu. Moro no meio do mato mesmo, e gosto disso. Sem TV ou acesso à internet, o meu único contato com o mundo foi pelo meu rádio FM portátil (e tocador de CD e MP3), onde além de ouvir músicas, fiquei sabendo das notícias do Brasil e do mundo neste período pandêmico. Neste meu exílio não saí para lugar nenhum e nem vi minhas amizades, parentes ou familiares. Em meio à pandemia, ainda no início dela, tomei a decisão de só sair de casa quando houvesse uma vacina para eu tomar. Meses se passaram e agora, recentemente, tomei a minha segunda dose. Portanto, espero que você e todas as outras pessoas que tentaram entrar em contato comigo nesse meio tempo, possam entender a minha situação e decisão por mim tomada. Mas agora, continuando a usar máscara, álcool gel e ainda seguindo as normas, já está mais seguro e que é a hora de minha pessoa voltar à ativa no universo (fan)zinístico.

Quando ao nosso projeto do encarte com o **Glossário Fan-Zinístico**, peço-lhe que me dê mais um tempo, pois pretendo ampliar e atualizar o texto. Vou baixar todos os livros sobre fanzines que estão disponíveis e, após a leitura disso tudo, creio que terei mais coisas a acrescentar e finalizar tal glossário. Quero e almejo que seja o melhor e mais completo já feito e produzido em seu gênero/segmento.

Segue em anexo, como era de costume antes da pandemia, mais colaborações minhas e da Yasuu.

VOLANTE MARCA DE FANTASIA

O nº 326 do “Volante” da Marca de Fantasia trouxe o seguinte texto, que achei interessante divulgar a todos.

LIQUIDAÇÃO

Todo o catálogo com 50% de desconto

Batemos o martelo! Vamos nos dedicar às edições digitais e resolvemos liquidar as publicações impressas de nosso catálogo. As tiragens não serão mais continuadas e esperamos fazer circular os poucos exemplares que restam de livros, revistas e álbuns. Além da redução dos preços à metade, aplicaremos uma tarifa única de envio (impresso registrado) em R\$ 10,00. Escolha seus exemplares e vamos em frente para as próximas estações.

Seguindo a tendência dos últimos anos, o perfil da editora Marca de Fantasia se consolida com a publicação de livros acadêmicos com foco nos estudos sobre história em quadrinhos, artes visuais e cultura pop. Trabalhos em outras áreas seguem tendo espaço no catálogo, mas como produção em parceria remunerada.

A publicação de álbuns e revistas impressas poderá ocorrer por meio de projetos especiais e esporádicos. Assim caminha a produção editorial, não nos era mais viável administrar um acervo vivo de centenas de títulos. Por outro lado, há uma tendência clara que rumamos incontestavelmente para as edições digitais, o que só ratifica nosso pioneirismo na área e o acerto de nosso projeto editorial.

Henrique Magalhães – 03/08/2021

Gostaria de comentar o último “Volante” com a Liquidação. Não deixa de ser triste, porque tenho certeza que você tem apreço pelas edições físicas. Mas temos que nos render aos tempos e às situações e às circunstâncias. Por mais que eu tenha tentado valorizar a edição impressa do “QI” colocando algum detalhe extra na capa, sei que os dias estão contados. Achei que o martelo final seria batido pela minha impressora, quando parasse de funcionar e não conseguisse comprar outra (por vários motivos, inclusive financeiro), mas parece que o Correo chegou na frente. Ou seja, com o Correo se recusando a entregar cartas não registradas em várias cidades, não tem sentido continuar postando aqui em Brazópolis.

Minhas broncas com os Correios também aceleraram minha decisão de experimentar a produção digital. Assim eliminei o intermediário inconveniente, dispendioso e inconsequente (tive remessas roubadas, extraviadas, perdidas, o que me obrigou a mandar como carta registrada. Ainda assim tive problemas).

Estou parando (em termos) a edição impressa também por falta de interesse do público. A cada dia se acumulam os livros, álbuns e revistas em minhas estantes, enquanto os livros digitais gratuitos circulam maravilhosamente. Paradoxal é que o público que não vinha valorizando as publicações impressas da Marca de Fantasia correu para comprar o que resta, quando poderia ter mantido um ritmo de interesse e produção contínuo e crescente.

Por outro lado, fazer os livros teóricos com circulação livre me dá muito prazer. Quando termino a edição, já está lançada. E vejo a informação circular como devia, servindo de fundamentação para outras pesquisas. Esse foi sempre meu objetivo e creio que agora estou acertando o tom.

Gosto de editar tanto impresso quanto digital. O processo é criativo e desafiante. Cada trabalho realizado me enche de prazer e satisfação, pois sei o valor do que está sendo editado. A parceria com os autores é viva e estimulante. Fico feliz em ter a confiança de tanta gente competente e poder fazer parte da disseminação de suas obras.

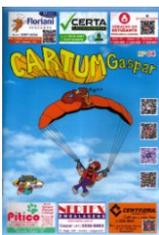
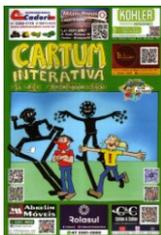
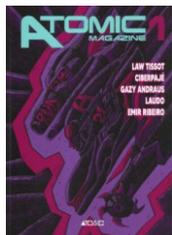
EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos, HQs de Henrique Magalhães, Lexy Soares, Beto * n° 29 * jul/2021 * 66 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

ALMANAHQUE NONA ARTE * HQs de vários temas de Angelo Junior * n° 1 * dez/2020 * 54 pág. * A4 * capa color. * R\$ 35,05 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

ALMANAHQUE NONA ARTE * HQs de vários temas de Angelo Junior * n° 2 * jul/2021 * 50 pág. * A4 * capa color. * R\$ 34,65 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



ATOMIC MAGAZINE * séries inéditas de Law Tissoit, Edgar Franco, Gazy Andraus, Emir Ribeiro e Laudo * n° 1 * abr/2021 * 84 pág. * 200x280mm * capa color. * a/c **Marcos Freitas** – R. Comandante Osni Schuttel Furtado, 389 – Praia de Fora – Palhoça – SC – 88138-760 – atomiceditora@gmail.com.

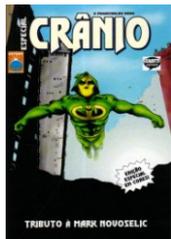
CARTUM * adesivos de brinde * n° 150 * ago/2021 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM GASPAP * história local com muito humor * n° 4 * ago/2021 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CASEY RUGGLES * tiras diárias de Warren Tufts, em espanhol * n° 3 * mai/2021 * 92 pág. * 305x230mm * 18.50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

CRÂNIO ESPECIAL * HQs de Francinildo Sena, Alcivan Gameleira, Antonieto Pereira, participações de Corcel Negro e Cara de Gato * 2021 * 32 pág. * 160x230mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Francinildo Sena** – fscrario20@yahoo.com.br.

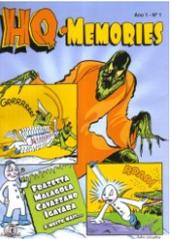
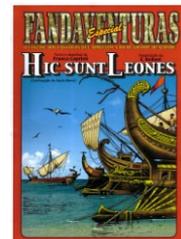
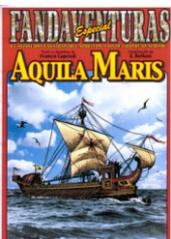
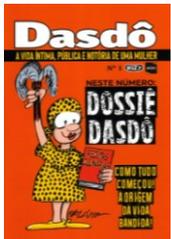
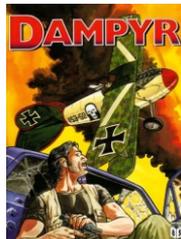
CRÂNIO ESPECIAL * HQs de Crânio desenhadas por Mark Novoselic * 2021 * 36 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 20,00 * **Francinildo Sena** – fscrario20@yahoo.com.br.



DAMPYR * 4 aventuras inéditas * n° 6 * abr/2021 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 49,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

DASDÔ * HQs, tiras, cartuns com Dasdô de Flávio Almeida * n° 1 * 2021 * 24 pág. * 160x230mm * capa color. * a/c **Marcos Freitas** – R. Comandante Osni Schuttel Furtado, 389 – Praia de Fora – Palhoça – SC – 88138-760 – atomiceditora@gmail.com.

FANDAVENTURAS – Aquila Maris * HQ de Caprioli na época do Império Romano * jul/2021 * 40 pág. * A4 * capa color. * 10,00 + 6.50 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



FANDAVENTURAS – Hic Sunt Leones * HQ de Caprioli na época do Império Romano * jul/2021 * 40 pág. * A4 * capa color. * 10,00 + 6.50 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANZINES – PUBLICAÇÕES MUTANTES * livro organizado por Gazy Andraus e Henrique Magalhães com 14 artigos e 1 entrevista sobre o tema * 2021 * 433 pág. * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

HQ - MEMORIES * HQs do Homem Lua, Boneco de Neve, Altai&Jonson, Igayara, Alain Voss, Luis Sátiro, Justo e Salatiel * n° 1 * ago/2021 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

MATT MARRIOTT * episódios 4 e 5, de 1956 e 1957, em espanhol * jun/2021 * 92 pág. * 290x230mm * capa color. * 18,50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

MESTRES DO TERROR * HQs de Gian Danton e Kaapora, Lillo Parra e Laudó, Sidemar de Castro e Ivan Lima, e Márcio Garcia, textos, etc. * nº 75 * ago/2021 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

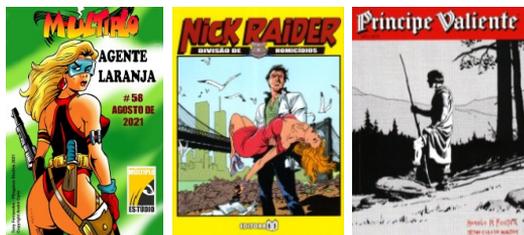
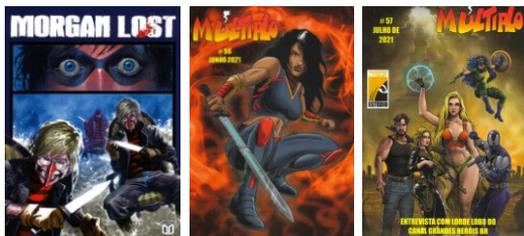
MISTER NO ESPECIAL * aventura inédita * nº 6 * abr/2021 * 148 pág. * 165x210mm * capa color. * R\$ 26,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora @gmail.com.



MORGAN LOST * 2 aventuras completas * nº 2 * abr/2021 * 196 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 42,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora @gmail.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Terres Franzen, e Zilson Costa, textos de Adalberto Bernardino, etc. * nº 56 * jun/2021 * 56 pág. * A5 * color. * R\$ 49,00 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Sandro Marcelo e Glauco Grayn, e Zilson Costa, entrevistas com Lorde Lobo, textos de Adalberto Bernardino, etc. * nº 57 * jul/2021 * 84 pág. * A5 * color. * R\$ 56,22 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Sandro Marcelo e Glauco Grayn, e Zilson Costa, entrevistas com Eberton Ferreira e Toninho Lima, textos de Adalberto Bernardino, etc. * nº 58 * ago/2021 * 96 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

NICK RAIDER * 4 aventuras inéditas * nº 1 * abr/2021 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 49,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora @gmail.com.

22 • QI

PRÍNCIPE VALIENTE * páginas de 1971/73 de Hal Foster e John Cullen Murphy, em espanhol * vol. XVIII * jun/2021 * 172 pág. * 185x255mm * capa 2 cores * 25,00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

SENARTE ZINE * HQs de Francinildo Sena e Paulo Sbragi, Mark Novoselic com participação de Cachorro de Rua, e Marcelo Salaza * 2021 * 28 pág. * A5 * **Francinildo Sena** – fscranio20@yahoo.com.br.

STATUS COMICS * textos sobre a evolução dos fanzines americanos e brasileiros * nº 6 * ago/2021 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

TRANQUÊRA! * cartuns, HQs, textos de humor de Rico * nº 1 * ago/2021 * 16 pág. * A5 * **Rico** – R. Antônio de Pádua, 96-B – S. Vicente – Manhuaçu – MG – 36904-117 – ricocartum@gmail.com.



VÊNUS & CRÂNIO * HQ de Henry Garrit e Márcia Sandrine, reunindo Vênus e Crânio, e origem de Vênus por Rodrigo Fernandes * 2021 * 28 pág. * 160x230mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Francinildo Sena** – fscranio20@yahoo.com.br.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Angelo Júnior * nº 225 * ago/2021 * 22 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Angelo Júnior * nº 226 * set/2021 * 26 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

BLEH! * pilulas de informação * nº 2 * ago/2021 * 1 pág. * A4 * edição digital * **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.



FÁBRICA DE CADÁVERES – Do Forno ao Moedor * contos, crônicas, devaneios e reflexões * 2021 * capa color. * RS 35,00 * **Fábio Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas, destaque para “O Pagador de Promessas” * nº 6 * jul/2021 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas * nº 6 * ago/2021 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GARIMPO * notas culturais diversas * nº 193 * 2021 * 2 pág. * A4 * color. * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

O PIAGÜÍ * jornal cultural, textos, poemas, crônica de Francisco Dourado * nº 158 * jul/2021 * 12 pág. * edição digital * **Claudio Ciarlini** – piaguivirtual@gmail.com.



POEMAS DA NOITE ETERNA * poemas de Marcos T.R. Almeida * 2019 * 128 pág. * A5 * capa color. * **Marcos T. R. Almeida** – almeidaromanopax@gmail.com.

A TRÉPLICA * textos sobre a pandemia, HQ de Henrique Magalhães, etc. * nº 14 * abr/2021 * 8 pág. * A4 * edição digital gratuita * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

VIDAS EM PERIGO * revolução contra a catástrofe climática, livro de Javier Sethness-Castro * ago/2021 * 192 pág. * A5 * **Monstro dos Mares** – editora@monstrosdomares.com.br.



LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BOLETIM DE ANÚNCIOS CÍRCULO DA AMIZADE * nº 1 * **Leônidas Modesto** – C.P. 43 – Paranaguá – PR – 83203-970.

BOLETIM C.S.C – Clube da Sinceridade Campograndense * nº 32 * **Edson Riccio Rodrigues** – C.P. 10004 – Ag. Campo Grande – Rio de Janeiro – RJ – 23050-970.



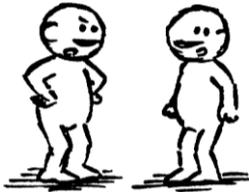
QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou anúncio ilustrado da gráfica Focus utilizando balões; a revista **Brasil Cristão** nº 238, com testemunho em forma de HQ; embalagens de creme dental com figuras de quadrinhos e animação; cartões da Telefônica com ilustrações usando balões; folhetos ilustrados sobre Área Permeável e Hanseníase feitos pelo Governo de São Paulo. **José Magnago** enviou edição especial de **Nosso Amiguinho**, de 2018, sobre a tristeza, com HQ e passatempos.



Homenagem enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.

O QUÊ QUE
O CARA
APRONTOU
NA CAPA
DESTA
VEZ?



É UM TAL DE
"ESFEROSCÓPI"!

OLHA PRO CENTRO
E VAI ENVESGANDO
OS OLHOS ATÉ
AS DUAS
IMAGENS SE
ENCONTRAREM
NO MEIO.



DEXÔ TENTÁ'?

ENCARTE DIGITAL DESTE QI

Junto com este número do QI está sendo oferecido o quarto e último volume da coleção *Brindes das Revistas da Ebal*, apenas no formato digital em PDF, disponível no site Marca de Fantasia. Este volume enfoca vários tipos de brindes que a Ebal ofereceu junto com várias de suas revistas, como os Almanaquinhos, as Construções para Recortar e Armar, figurinhas, revistas grátis, etc.

A ideia de um encarte sobre alguns brindes da Ebal surgiu de texto sobre o assunto enviado por Carlos Gonçalves. Acabou evoluindo para uma coleção de 4 volumes sobre vários brindes da Ebal. Para esse quarto volume, as informações e imagens foram complementadas pelo colecionador Pedro Rosa de Oliveira.

BRINDES DAS REVISTAS DA EBAL - 4



Stage Coach and US Mail. Built in Boyertown in 1890. The Stage Coach ran from Boyertown PA to Reading PA and back. Today the Stage Coach rests in a museum in Boyertown.



Imagem enviada por Gaspar Eli Severino.



ricocartum@gmail.com

BATE-PAPO*
COM O QUADRINISTA
ANDRÉ VAZZIOS
autor de "Tuhú e o
Andarilho do Tempo"

REABERTURA
27/AGO SEX 10H

A Gibiteca "Eugênio Colonnese"
está de casa nova!

VAGAS LIMITADAS
*Seguindo o protocolo sanitário, faremos inscrição
prévia para o bate-papo. Inscreva-se aqui:
<https://forms.gle/d8ze8XAn9aLbD1D79>

Biblioteca Malba Tahan
Rua Helena Jacquey, 208 - Pudge Ramos
segunda a sexta das 9h às 18h

Divulgação enviada por Quiof Thrul.

LICENCIADA 50% OFF

SEXTA
13/08
21h-7

BRINDES PARA
QUEM ACOMPANHAR
O VIDEO

LANÇAMENTO
CÁMERA E FILMS

CIBERPAJÉ

Divulgação enviada por Marcos Freitas.

MANTENDO CONTATO

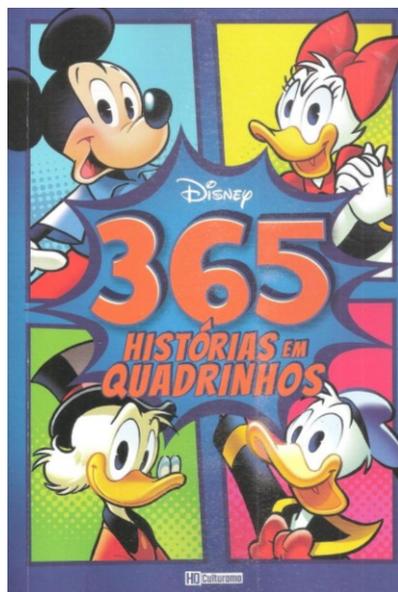


ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

BONS LANÇAMENTOS

Destacamos dois lançamentos de grandes marcas dos quadrinhos.

365 Histórias em Quadrinhos (372 pág., colorido, R\$ 29,90, 15x21cm, lombada quadrada). Publicação da editora Culturama que herdou o contrato dos personagens da Disney, que ficaram quase 70 anos na editora Abril. Com edição de Paulo Maffia e Sabrina Didoné, a publicação faz parte de um conjunto de revistas especiais. Mas diferente das demais, que são temáticas (*Histórias de Detetives*, *Histórias de Jornalistas*, *Histórias para se Apaixonar*, etc.), **365 Histórias em Quadrinhos** reúne HQs de uma página italianas, dinamarquesas e algumas poucas americanas. Com um desfile de personagens da família pato e da turma do Mickey, o volume apresenta desenhistas como Enrico Faccini, Alessio Coppola, Andrea Freccero, Daan Jippes, Giorgio de Vita, Fabio Pochet, Massimo De Vita e muitos outros.



Fazer uma HQ de uma página é uma arquitetura bem complicada, tanto para bolar um roteiro simples e direto ou desenhar um argumento com poucos quadrinhos. Os autores italianos têm uma boa tradição nesse sentido, com HQs de uma página publicadas cotidianamente, com algumas séries como *Coisa de Amigo*, *Inimitável Pateta*, *Questão de Estilo* e *O Perigo é o meu Passatempo*. Já os dinamarqueses e, principalmente, os americanos fazem esse tipo de HQ muito raramente. Deve ter sido difícil os editores garimparem alguns poucos exemplos. **365 Histórias em Quadrinhos** tem raras miniaventuras de Paul Murry e Tony Strobl, que foram produzidas nos anos 1960.

A proposta da edição 365 Histórias em Quadrinhos é bem original e apresenta um lado pouco explorado da produção Disney pelo mundo. Só faltaram as HQs brasileiras que devem estar em algum arquivo da extinta divisão da Abril Jovem.

Turma da Mônica nº 3 (84 pág., colorido, R\$ 7,90, 13x19cm, lombada canoa). Edição que faz parte da nova série de revistas repaginadas do estúdio Maurício de Sousa e da editora Panini. As publicações procuram novos leitores com mais páginas, novo layout nas capas e novas seções: mais passatempos (nove páginas), *Mensagens da Turma* (com falas de leitores mirins), *Turma do Maurício* (apresentando os personagens das diversas turmas) e tiras (com oito tiras de diversas épocas, em preto e branco). A revista **Turma da Mônica** reúne HQs de turminhas diferentes com o formato habitual de roteiros e desenhos padronizados pelo estúdio MSP. Mas sempre é possível surgirem histórias memoráveis. É o caso de *A Vida Passa* (roteiro de André Simas, desenhos de Altino Lobo, arte-final de Thiago Vieira e letras de Carlos Kina). Em apenas duas páginas o roteirista consegue encadear uma HQ com uma frase que demonstra toda a trajetória do personagem, numa viagem na vida comum de todos nós. Um primor de síntese, realização e filosofia cotidiana.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



PROCURA-SE

Worney procura para comprar as revistas **Mestres do Terror** nº 64 e **Calafrio** nºs 54, 55 e 56, editadas por Daniel Saks. Contato: produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.

Agente Laranja em xeque

CARANGOLA-MG

LIMA BELA JOVEM PASSEIA PELAS RUAS DA CIDADE, MAS É ABORDADA POR ASSALTANTES ARMADOS...

PARADA AÍ, GATINHA! PASSE SUA BOLSA PRÁ CÁ!

SÉRIO? ASSALTO A LUZ DO DIA?



ASSALTO



Criação:
André Carim
Roteiro e Arte:
Luiz Iório

SÃO APENAS TRÊS, MAS ESTÃO BEM ARMADOS. EU PRECISO AGIR!



Colaboração de André Carim e Luiz Iório.



O ANEXO SECRETO

E. Figueiredo

“Todos sofremos coisas aqui que a mente humana não consegue imaginar!”

Marcel Nadjari – judeu grego que esteve em Auschwitz

Não saberia dizer quantos livros eu li até hoje. Mil? Dois mil? Eu não registrei as obras que ia lendo e acho que ninguém faz isso. Comecei a ler livros quando estava com 11 anos, iniciando com obras infantis, da carochinha. Hans Christian Andersen, Irmãos Grimm, Lewis Carroll, Monteiro Lobato e outros que fomentaram meu interesse pela literatura.

Com o tempo, fui diversificando os gêneros e, praticamente, acabei lendo de tudo um pouco: romances, biografias, ensaios, policiais, sem deixar as histórias em quadrinhos de que sempre gostei.

Cada livro que leio (não sei se acontece com todas pessoas), eu me incorporo no texto, principalmente se for do gênero policial e suspense. Sinto-me no meio da trama, isto é, convivo com o ambiente da estória. Nunca chorei lendo um livro, como acontece com alguns leitores, mas houve um livro que mexeu muito comigo. Trata-se de **O Diário de Anne Frank** (em sua primeira versão). Uma história real, de uma menina judia de 13 anos, que ficou escondida com a família, durante a ocupação nazista na Holanda. O verdadeiro nome dela era Annelies Marie Frank.

Como eu já havia lido muita coisa sobre os horrores da Segunda Guerra Mundial, o ambiente da obra foi fácil para localizar-me na época e na situação que o povo da Europa passava com o conflito bélico. O livro, cujo desejo de Anne Frank era que tivesse o título **O Anexo Secreto**, mexe com o sentimento do leitor. Porém, para mim foi uma coisa muito grande.

Durante a ocupação nazista na Holanda, Anne Frank recebeu um diário em branco, como um dos seus presentes em 12 de junho de 1942, seu 13º aniversário, que ela havia escolhido no dia anterior quando visitava uma livraria. Ela começou a escrever nele dois dias depois!

A forma com que a autora registrou no diário, onde ela contava para Kitty, sua amiga imaginária, o dia-a-dia do confinamento como esconderijo, num sótão de uma casa em Amsterdam, que ela chamava de anexo, para não serem capturados pelos nazistas, tem um desenrolar como romance triste. Suas anotações narram os sentimentos, os medos e as pequenas alegrias de u’ a menina judia que, como sua família, lutou em vão para sobreviver ao Holocausto. A narração dramática e impressionante das atrocidades e dos horrores desumanos praticados contra os judeus faz do livro um precioso documento de uma das obras mais importantes do século XX.

Durante a leitura dos relatos, vamos nos certificando como a família estava vivendo no sótão. Isolados do mundo exterior, os Frank enfrentaram a fome, o tédio e a terrível realidade do confinamento, sem contar com a constante ameaça de serem descobertos pela Gestapo (polícia secreta nazista).

Eram oito pessoas que viveram na clandestinidade, durante dois anos, no anexo. Anne Frank era uma delas. No sótão abrigaram-se a família de Anne, os pais e a irmã, e a do senhor VanDaan, ele, a esposa e o filho Peter, que se torna o melhor amigo da menina. Anne vai registrando, no diário, a vivência dessas pessoas sob a ameaça constante da morte e sua visão sobre a guerra.

No dia 4 de agosto de 1944, o anexo foi descoberto e invadido pela polícia alemã, prendendo todos os ocupantes. Inicialmente foram levados para o campo de concentração Westerbork, na Holanda, e transferidos para Auschwitz, Polônia. Posteriormente, Anne e sua irmã Margot foram transportadas para outro campo, o Bergen-Belsen, onde morreram em fevereiro de 1945, em virtude do tifo, e foram sepultadas como anônimas em valas comuns.

O livro **O Diário de Anne Frank** ou **O Anexo Secreto**, como era o desejo dela, é uma obra que nos traz percepção de uma adolescente narrando seus dias e modo de sobrevivência.

Todos deveriam ler!...

*“Eu me sinto como um pássaro de asas cortadas,
que fica se atirando contra as barras da gaiola.
‘Me deixem sair!’ , grita uma voz dentro de mim!”*

Anne Frank



PATO DONALD E BOLINHA

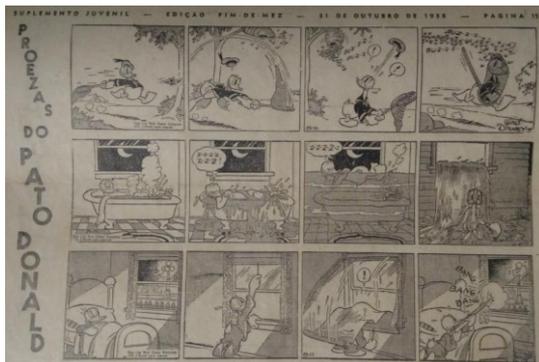
Pedro José Rosa de Oliveira

O **Suplemento Juvenil** nasceu com o patriarca dos quadrinhos no Brasil, Adolfo Aizen, em 1934. Os primeiros números eram chamados de **Suplemento Infantil** e sendo um encarte do jornal **A Nação**. A partir do número 15, tornou-se independente e passou a ser chamado **Suplemento Juvenil**, com periodicidade trissemanal. Nele foram introduzidos os personagens norte-americanos como *Flash Gordon*, *Mandrake*, *Jim da Selva*, *Tim e Tok*, *Brick Bradford*, entre outros. Foi lançada uma série de álbuns com histórias completas de um personagem famoso da época. O décimo quinto álbum, edição fim de mês de 1/11/1938, foi dedicado ao *Pato Donald* e *Elefante Bolinha* (*Elefante Elmer*). Este álbum teve 28 páginas, contando com as capas, e metade das páginas para o *Pato Donald* e a outra metade para o *Elefante Elmer*.



Elefante Bolinha, assim chamado na edição, é um personagem da série *Silly Symphonies* (traduzido por *Sinfonia Singular*), um curta-metragem da Disney de 1936 do diretor Wilfred Jackson. O título da história é *Vida e Aventuras do Elefante Bolinha*. Aparecem vários personagens como a tigresa *Floribela* por quem *Bolinha* tem uma grande afinidade. É uma história completa que gira em torno do medo do personagem. Foi publicada nos USA em forma de tiras e o autor destas tiras foi Al Taliaferro.

A segunda metade é dedicada ao *Pato Donald*. Este álbum é a primeira edição completa e dedicada ao Pato no Brasil. As tiras de *Silly Symphonies* foram substituídas pelas tiras do *Pato Donald*, devido à grande popularidade do personagem nos Estados Unidos. Chegou a ser uma das tiras mais vendidas da Disney. Todo esse material foi produzido por Al Taliaferro. As tiras nesta edição não foram publicadas na sequência. Percebe-se a interrupção da sequência de quadrinhos e depois a volta. São 4 ou 5 quadrinhos por tirinha.



PSICÓLOGO PAI'S!!!

EM UM CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA!!

UM DIA OUVI MINHA NAMORADA FALANDO, QUE TINHA A FANTASIA SEXUAL, DE ENCONTRAR UM COWBOY! COMPREI A FANTASIA, E FIZ UMA SURPRESA PRA ELA! ACREDITA, QUE ALEM DE BRIGAR COMIGO, ELA FOI EMBORA!!

QUAL O PROBLEMA DELA DOUTOR??

O PROBLEMA É QUE VOCÊ TRANSFORMOU, UMA FANTASIA ERÓTICA NUM HALLOWEN!!



LUIZ FARIA

CRIANÇA TEM CADA UMA!!

PAPAI, MEU COLEGA DISSE QUE EU SOU A SUA CARA!!

É MESMO FILHÃO?? E O QUE VOCÊ DISSE?

NADA, ELE É MUITO MAIS ALTO E MAIS FORTE QUE EU!!!



LUIZ FARIA

PINGUÇO E A ESPOSA!!

MARIDO CHEGA BÊBADO EM CASA!! ESPOSA PERGUNTA!!

VOCÊ JÁ FOI BEBE??

JÁ FUI BEBÊ, JÁ FUI ADOLESCENTE, IC... AGORA SOU HOMEM, OU VOCÊ ACHA QUE JÁ NASCI ADULTO!!



LUIZ FARIA

Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

MARZIAH

